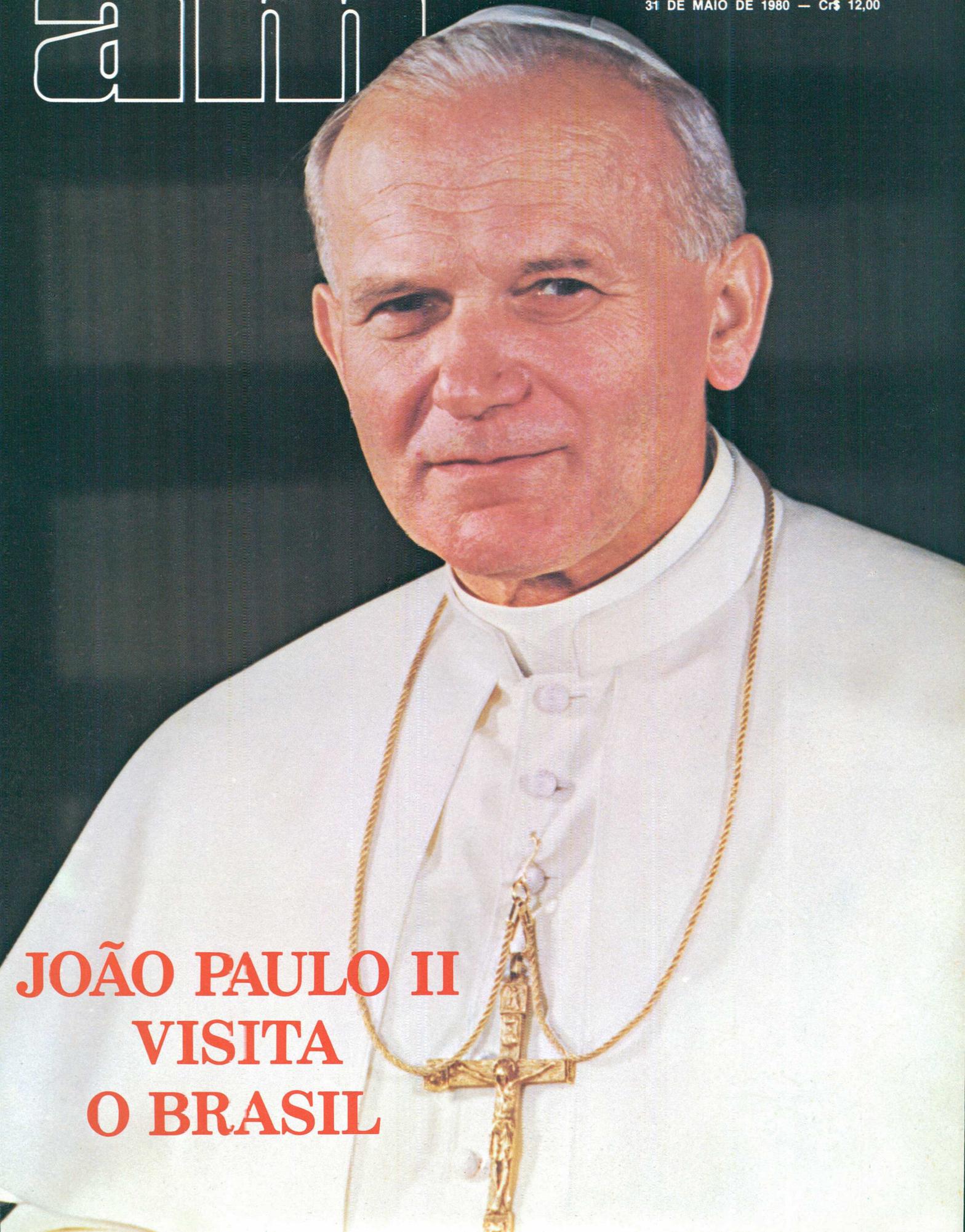


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — N.º 10  
31 DE MAIO DE 1980 — Cr\$ 12,00



**JOÃO PAULO II  
VISITA  
O BRASIL**



O pai é o maior herói do filho. Em qualquer briga na escola, o filho pensa logo em recorrer a ele.

Quando não sabe alguma coisa, pergunta para o pai. Quando crescer, quer ser como ele. Infelizmente isto não será assim a vida toda.

O Top Clube Bradesco sabe que não há substituto para este herói. Mas pode fazer alguma coisa quando houver necessidade.

São vários os tipos de seguro, você pode escolher as mais diversas coberturas que desejar para sua família.

E com seguro do Top Clube Bradesco, você pode

**Esta alegria  
pode acabar  
de repente.**

ser também herói de muito mais gente.

Por não visar lucros, tudo o que o Top Clube arrecada, proporciona aos 11.010 alunos das escolas da Fundação Bradesco, orientação pedagógica e educacional, alimentação sadia, assistência médica e

odontológica completa, roupas e calçados.

Peça maiores informações nas agências Bradesco. Com um seguro do Top Clube Bradesco, esta alegria pode se prolongar um pouco mais. Para você, sua família e muitas outras pessoas.

**Um seguro para cada  
necessidade.  
TOP EXECUTIVO  
TOP EMPRESA  
SEGURO DO CARTÃO  
BRADESCO**

**TOP CLUBE  
BRADESCO**

O seguro de todos.

  
**Qualidade  
Bradesco  
Sul América  
Atlântica-Boavista**

**A vida é mais bonita quando a gente se sente seguro.**

ave maria



**AVE MARIA** é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha.

**Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

**Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

**Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

**Colaboração especial:** D. Vicente Scherer.

**Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida e José Ferreira.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

**Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

**Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

**Composição, Fitolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

**A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

**PREÇOS:**

Número avulso ..... Cr\$ 12,00  
Ass. Anual (simples) .... Cr\$ 250,00  
Ass. benfeitor ..... Cr\$ 350,00

# AVE MARIA 82 ANOS

Com este número a REVISTA AVE MARIA completa seu 82.º aniversário.

O nome desta revista é mais que um título, é uma homenagem à Mãe de Deus, a Virgem Maria.

A intenção é bem clara: reverenciar aquela que, com fé profunda, acreditou nada ser impossível para Deus e deu tudo de si para que Deus se revelasse de forma humana, em Jesus Cristo.

Ave Maria é também uma exclamação de júbilo, de alegria, pelo Mistério da Encarnação e Salvação, que envolveu a humanidade em Maria de Nazaré.

A Ave Maria nasceu quando São Paulo ainda era uma pacata cidade de 50 mil habitantes, aos 28 de maio de 1898. Pequeninha, humilde — 4 páginas, 300 exemplares — a Ave Maria — pioneira das revistas mariais e populares do Brasil, “PERIÓDICO DEDICADO À IMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS”, teve como fundadores Tiburtino Mondin Pestana, subsecretário do Interior, D. Maria Junker, alma feminina da empresa, e Manuel Recco, esforçado operário.

A revista era publicada quinzenalmente e sua distribuição era gratuita. As despesas ficavam por conta dos próprios fundadores. Após um ano de publicação, em vista das grandes dificuldades, a revista foi confiada aos cuidados dos Missionários Claretianos.

Com o idealismo herdado de Santo Antônio Maria Claret, os missionários claretianos — padres, irmãos, seminaristas, associados e colaboradores — têm procurado fazer da “AVE MARIA” uma mensageira constante da esperança, da verdade evangélica e do bem.

Dentro dos limites impostos pelas dificuldades dos nossos dias, sobretudo com a desenfreada inflação, e pelas contingências humanas, ela continua, com a graça de Deus, a lutar por seu ideal e ser um instrumento de informação e de formação, reavivando constantemente a fé.

A AVE MARIA nasceu simples e pretende continuar a ser simples. As vicissitudes e contratempos passados nos ensinaram que o ideal de Evangelização merece não somente nossa especial atenção, mas também nosso sacrifício. Por isso a AVE MARIA sempre aguarda o apoio dos seus amigos e leitores na oração e na compreensão.

Inúmeros amigos e leitores angariaram novos assinantes para a revista AVE MARIA. Gostaríamos de registrar o nome de todos eles, mas a lista seria demasiado longa. Agradecemos de coração a todos que, com esforço, têm colaborado e estão colaborando na difusão da mensagem de Jesus Cristo através da Imprensa.

Com esta data os leitores é que estão de parabéns, pelas bênçãos de Deus e pela proteção constante da Virgem Maria que, na fé, vemos estampadas nas páginas da Revista AVE MARIA.

P.C.G.

# DO POMBO-CORREIO AO SATÉLITE

P. ELIAS LEITE

*Cristão  
consciente é  
aquele que assimilou  
o Pentecostes, cuja força  
divina nos impele ao  
testemunho, nos  
desinstala, nos  
transforma em  
mensageiros da  
boa-nova, em  
comunicadores  
do bem e da  
verdade  
que vem  
de Deus.*

**A** comunicação foi sempre o primeiro sentido social do homem.

Desde os tempos primitivos, quando a comunidade humana se reduzia a grupos tribais, na família e na tribo o entender-se e o comunicar foram os meios da defesa e do desenvolvimento. Formados povos e nações, a comunicação torna-se imperiosamente necessária. Onde a criação dos meios mais originais e rápidos. Utilizando sons e sinais, servindo-se de animais e do próprio ser humano como veículos, o homem, civilizando-se, buscava a segurança e maior rapidez em suas mensagens. Por muito tempo o pombo-correio resumia e concretizava estes anseios. Na era da tecnologia, ele continua um símbolo! Os meios de comunicação se desenvolveram com o pensamento humano e se multiplicaram, na máxima diminuição de tempo e espaço. O som e o visual se unificam em velocidade e clareza. O homem, imitando o Criador, lança satélites, cria órbitas, aproxima o universo, elimina as distâncias e se põe não só diante, mas, dentro do próprio homem. É o nosso tempo. A era que vivemos.

A vida em sociedade se desenvolve no tempo e divide-se em etapas ou

épocas, diferenciando-se umas das outras por climas existenciais próprios. O clima existencial hodierno, alimentado pela rapidez das comunicações, é de insegurança, de angústia, de anseios por uma vida melhor. Há uma busca desesperada de soluções. O que gera injustiças, violências, ódios coletivos. O descontentamento geral invade as áreas da política governamental e administrativa, do desenvolvimento e da diplomacia, do comércio e do esporte, da moral e da fé. Os princípios de ética e religião que devem estar acima do caos, como bússola e como luz, vêm-se bombardeados por ondas negativistas de uma filosofia do lucro e do prazer, que é fruto da mesma insegurança e do desespero em massa.

A Igreja é uma sociedade dentro desta sociedade. Envolvida por ela, pressionada por ela, destestada, combatida. E os meios de comunicação são meios. Portanto, utilizados para a divulgação dessa angústia social, representada no binômio: lucro e prazer, como um fim. Basta olhar o cinema, o teatro, a TV, as revistas, a onda crescente de boates e motéis, e outras muitas criações da permissividade e erotismo que os filósofos da libertinagem insistem em divulgar com o nome de liberdade. Uma sociedade que respira esses ares, se acomoda e aceita esse clima, não terá muita dificuldade em defender divórcio, amor livre, aborto, etc. até como medicina social. E toda sociedade, sempre que tentou libertar-se por esses caminhos, mais tornou-se escrava. A família, quando começa abrir mão dos seus princípios morais, inicia sua autodestruição, perde o seu sentido de ser. O indivíduo que se deixa absorver por idéias impostas despersonaliza-se.

Qual será a resposta, se perguntarmos a esses idólatras de Eros e do liberalismo ético até onde se pode chegar, qual o limite, se a moral não tem lei nem a Lei deve ter moral?

O maior comunicador do mundo foi Jesus Cristo. Ele, a Palavra do Pai, se fez homem, para, no meio dos homens, deixar a mensagem de Deus. E Ele falou com sua voz, com sua presença, com os milagres, com sua vida. E fundou a sua Igreja, sua continuidade comunicadora do Evangelho, a mensagem do Amor, também encarnado no ser humano, para uma vida social e fraterna. O Espírito Santo é toda a força da comunicação da Igreja de Cristo. Com Ele, os Apóstolos e os evangelizadores todos estenderam a Igreja por todos os recantos da terra. É o fruto do Pentecostes.

E todos os cristãos, hoje, formando essa Igreja do Cristo, têm, por vocação de batismo, o dever de comunicar. Usando os meios que Cristo usou, também usando todos os meios que a técnica moderna nos oferece.

É lamentável como muita gente que se diz cristão e católico, portanto com o dever de comunicar Cristo e sua mensagem, tendo nas mãos tantos meios de comunicação social, os utiliza para divulgar a antimensagem, contrariando e combatendo os próprios princípios de Fé e de costumes de sua própria Igreja. São eles cristãos?

E quando se vêem feministas, na imprensa e nos vídeos de TV, apregoando liberdades sexuais, divórcio e abortos, uniões de experiências e que tais, a gente evoca a figura de mulher, simples e pura, Maria, a Mãe de Cristo, a primeira comunicadora da Verdade ao mundo, Jesus, o Filho de Deus, fica-se sem saber se elas são objetos de pena ou de vergonha. Quando Maria ergueu tão alto a dignidade feminina, como noiva, esposa e Mãe, vêm estas, num conluio de frustrações, nivelar a grandeza da mulher pelo desnível.

O papel do verdadeiro cristão, hoje, não é alhear-se, omitir ou fugir. É viver a realidade da vida, como igreja-sociedade, ser comunicador do bem e da verdade que vem de Deus, utilizando os meios que a ciência do próprio homem oferece, e conscientemente rejeitando as idéias pagãs que a malícia social impõe através dos instrumentos de comunicação, sejam pombos ou satélites.



# JOÃO PAULO II VISITA O BRASIL

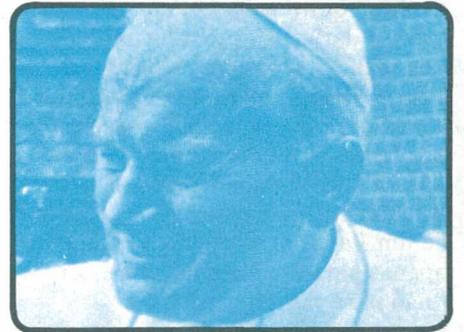
P. JOSÉ ANDERY, CMF.

No dia 29 de junho, festa de S. Pedro, a Igreja católica celebra e comemora o Dia do Papa. No Brasil, porém, as comemorações são feitas no Domingo, dia 29, ou no Domingo seguinte. Mas, quem é o Papa? O Papa é o sucessor de S. Pedro, no governo e orientação da Igreja católica. Por isso tem todo o poder e jurisdição que Jesus Cristo deu a S. Pedro, que foi constituído, por Cristo: 1.º) Chefe supremo visível da sua Igreja. Foi somente a ele que Cristo disse: Eu te darei as chaves do Reino dos céus... (Mt. 16,19). 2.º) Coordenador e Orientador dos outros Apóstolos e discípulos. Foi a S. Pedro que disse Cristo: Apascenta os meus cordeiros (Jo. 21,15 - 16). Apascenta as minhas ovelhas (Jo. 21,17). E mais uma vez:... E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos. (Lc. 22,32): 3.º) Príncipe dos Apóstolos, que o aceitaram como tal; e perto deles disse a S. Pedro: Tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. (Mt. 16,18).

Como sucessor de Pedro, o Papa é:  
1.º) Chefe supremo visível da Igreja

*“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja (Mt. 16,18). Sobre este fundamento, se oficializou a edificação da igreja de Cristo no mundo.*

católica. 2.º) Orientador e coordenador de todos os católicos do mundo inteiro. 3.º) Centro de Fé e Comunhão na Igreja católica. 4.º) Príncipe; sendo Bispo de Roma, é o primeiro entre todos os bispos católicos do mundo. A ele devem estar unidos todos os que querem pertencer à Igreja fundada por Cristo. Está



separado dessa Igreja; é herege; é cismático quem não aceitar a autoridade do Papa, que sempre foi reconhecida, em todos os tempos, como Chefe supremo, até mesmo pelos não-católicos.

Costumamos chamar o Papa com títulos que indicam nosso respeito, carinho, amor e devoção para com ele. Chamamo-lo de: O Santo Padre, Sua Santidade, Pai da Cristandade, Vigário de Cristo, O Doce Cristo na terra, Pontífice Romano, Sumo Pontífice.

Sua ação é exercida em dois aspectos diferentes, mas que se completam.

1.º) Ele tem a plenitude do poder e da autoridade, no Estado do Vaticano.  
2.º) Ele tem a plenitude da jurisdição, como Chefe da Igreja católica.

1.º) — Autoridade. O território do Vaticano é um Estado, é um país. O Papa é o Chefe, o Rei, o Governo desse país que, geograficamente pequeno, abrange espiritualmente o mundo inteiro. O Papa não depende de ninguém, na terra; é absolutamente independente de qualquer poder



religioso, civil ou militar; é soberano nas suas decisões, no seu governo, nas suas resoluções, nas suas sentenças. Não está sujeito às leis e decretos de nenhum outro país. O Papa não precisa dar satisfação, a quem quer que seja, de suas ações e palavras. Pelo contrário, recorre-se a ele, muitas vezes, para que solucione questões pendentes entre outros países. Essa autoridade do Papa é derivada diretamente de Cristo. Após a morte de um Papa, os Cardeais se reúnem apenas para escolherem o sucessor; “não para comunicar-lhe ou transmitir-lhe autoridade e poder”.

2.º) — Jurisdição. Dependem do Papa todas as licenças para celebrar a Sgda. Eucaristia, para atender confissões, para anunciar a Palavra de Deus, para administrar qualquer Sacramento; e isso todos os bispos e sacerdotes que estiverem em comunhão com o Papa. O Papa é Legislador e Juiz, i.é., pode dar leis e julgar. Ele tem jurisdição “natural”, quer dizer, “por ser Papa”. Pode exercê-la em qualquer parte do mundo. Nos casos comuns, porém, e ordinários, os Bispos exercem essa autoridade, na sua diocese, em nome dele. Com muitos países, até mesmo alguns não oficialmente católicos, o Papa mantém relações diplomáticas; para esses países envia o seu Embaixador, que se chama “Núncio Apostólico”. Além dessa representação permanente e contínua, há também uma representação esporádica, ocasional para casos especiais. Para esses casos especiais, o representante do Papa é também especial. Chama-se “Legado Pontifício”.

Se, até em países não-católicos, o Santo Padre é respeitado, se suas decisões são respeitadas, porque será

que, em países, que se dizem católicos, se critica o Papa, até abertamente, sem demonstrar, às vezes, nenhum respeito por sua pessoa sagrada? Infelizmente, há pessoas que se dizem católicas (verdadeira vergonha da Igreja) completamente ignorantes em religião, falam mal da Igreja, criticam o Papa, ridicularizam o Doce Cristo na terra. Gente! Ninguém pode falar daquilo que não entende. Esses ignorantes, esses analfabetos, façam, pelo menos, o “MOBRAL” de religião, para não andarem falando “COISAS QUE NÃO SÃO VERDADE”.

Daqui a pouco, se Deus quiser, e Deus seja louvado, nós, os brasileiros, vamos receber o Santo Padre, o Papa. Estamos preparados para “isso”? Como é que o receberemos? Com recalques ou com alegria? Com curiosidade ou com amor filial? Com indiferença ou com interesse? Com temor ou com devoção? Com medo ou com confiança? Só para vê-lo ou também para senti-lo? Será, para nós, estorvo ou honra e prazer? Recebê-lo-emos como “mais um” que vem ao Brasil, ou como o próprio Cristo que vem a nós?

João Paulo II não virá para ostentar poder e majestade; virá como Pai para conhecer de perto e abençoar os filhos distantes. Virá para dar amor e receber amor, Ele quer sentir o calor humano, também dos brasileiros. Virá para nos trazer a PAZ do Cristo. Não o recebamos, pois, com ceticismo; mas, com grande interesse de aprender o que nos vem ensinar. Preparemo-nos para essa vinda do Sumo Pontífice. Maior honra do que essa seria se o PRÓPRIO CRISTO viesse até nós; mas, o Papa é o Próprio Cristo, na terra! Rezemos para que ele seja feliz, nesta viagem, e em todas as que fizer. Rezemos para que todos o repitem, para que Deus e N.Sr.<sup>a</sup> o defendam sempre de qualquer perigo.

Digamos com o coração generosamente aberto:  
**Seja bem-vindo, Santidade! A casa é sua! Abençoai-nos! E... venha sempre!**

# Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos  
(Secretariado Vocacional)  
Cx. Postal, 615  
01000 — São Paulo**



*Diante de tanta publicidade com fim comercial, a visita do Papa visa exclusivamente um objetivo pastoral. Deseja sua Santidade conviver com o povo brasileiro, sentir os seus problemas nos lugares de origem, justamente onde eles se tornam mais gritantes.*

# VISITA DE JOÃO PAULO II DEVERÁ FORTALECER ESPÍRITOS E CORAÇÕES

CARDEAL VICENTE SHERER

O programa geral conhecido indica o dia 30 de junho como data de chegada de João Paulo II ao país, iniciando a visita em Brasília e indo sucessivamente ao Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Aparecida do Norte, Porto Alegre. Curitiba, Salvador, Recife, Belém. Manaus e Fortaleza. Nesta última cidade abrirá o congresso eucarístico nacional em 9 de julho, para depois regressar a Roma.

A viagem do Papa ao Brasil tem a mesma e única finalidade que também o levou a outros países já visitados. Visa exclusivamente um objetivo pastoral, o que exprime claramente os numerosos discursos feitos em todos os lugares percorridos sobre assuntos de natureza religiosa, moral e social de particular atualidade. Deseja o Papa conviver por algumas horas com o povo que o ama e venera e dizer-lhe uma palavra de estímulo e orientação sobre problemas que em setores variados se enfrentam e nos desafiam. Assim tem feito nos países já percorridos, desde o México em janeiro do ano findo.

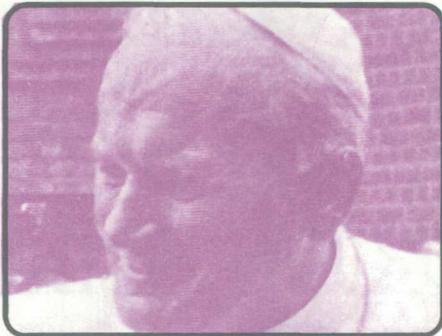
## SIGNIFICAÇÃO

A fé católica, e a vida cristã, nela fundamentada, têm união íntima e indissolúvel com a pessoa do Papa. Cristo associou de forma institucional o caminho, a ação e o destino da Igreja à pessoa de Pedro e dos seus sucessores, os Papas. O fundamento que firma a solidez do edifício, as chaves que franqueiam a entrada no reino, o pastor que acompanha e guarda o rebanho, em figuras bíblicas, exprimem a missão e a autoridade de quem preside e conduz. O amor a Cristo e à sua Igreja necessariamente, por isso, em nós se estende ao Papa. Quando Jesus disse a Pedro “sobre ti edificarei minha Igreja” e “apascenta o meu rebanho”, quando prometeu “eu te darei as chaves do Reino dos Céus” e recomendou “confirma os teus irmãos” uma realidade misteriosa começou a existir: Cristo está presente em seus sucessores. Assim acreditava Santo Ambrósio quando disse: “onde está Pedro, está a Igreja”, assim pensava Santo Agostinho, quando escreveu “Roma falou, estão

terminadas as discussões”, assim julgou Santa Catarina de Sena, quando chamou o Papa de “doce Cristo na terra”, isto exprimiu Dante, quando saudou “Roma onde Cristo é romano”, este o sentido da exclamação dos bispos no Concílio de Calcedônia depois de lidas as instruções do Papa “Pedro falou por boca de leão”. A autoridade Pedro está presente nos seus sucessores, assim que todos os Papas podem com razão repetir as palavras de Paulo VI em Genebra: “Nosso nome é Pedro”. Esta visão temos do Papa com os olhos da fé, fundamentada em palavra e promessa divina.

## A HISTÓRIA

O magistério supremo e universal do Papa e sua autoridade de orientar a decidir em questões de fé e consciência fazem parte, por instituições de Cristo, da doutrina cristã e católica. Assim se explica a perenidade desta dinastia única e maravilhosa através de vinte séculos, não obstante toda a sorte de perseguições, lutas, dificuldades, perturbações, fraquezas humanas e a



conspiração das forças do mal que teriam arruinado qualquer obra e instituição humana. Se entre os 264 Papas desde São Pedro até João Paulo II houve, há séculos, um ou outro que por sua vida não correspondeu à santidade e às responsabilidades de sua missão, o fato ressalta ainda mais a presença e a ação de um poder superior, o de Cristo, que também a estes poucos preservou de erros e enganos no ensinamento da doutrina cristã. Seus desvios morais se compreendem pelo ambiente de decadência geral dos costumes e de renascimento da cultura pagã com seu espírito de exaltação da vida de prazeres sem medida e sem freio. Porque vêm no Papa, qualquer que seja seu nome, sua procedência, suas qualidades pessoais, o representante de Cristo com a plenitude dos poderes espirituais legados à Igreja, os católicos lhe têm amor, afeto, e veneração que se traduzem em audiência filial e confiança. A personalidade marcante do Papa atual conhecida e exaltada universalmente, com seus dotes e predicados pessoais, fazem sem dúvida crescer a admiração e o devotamento.

As pessoas dos outros credos ou mesmo agnósticas não se respeitam no Papa o defensor e promotor perpétuo e impertérrito dos mais irrenunciáveis valores humanos a vida, a justiça, a paz a família, a liberdade, reconhecendo também os merecimentos acumulados ao longo dos tempos pela cultura e as artes nas suas variadas expressões. O Papa atual, Carlos Woytila, João Paulo II, que sucedeu à figura meteórica e inesquecível de João Paulo I, desde os primeiros dias do seu pontificado

tornou-se alvo da estima popular e de admiração universal pela irradiação de sua personalidade forte, variada e insinuante. "O Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, é o perpétuo e visível princípio, o fundamento da unidade tanto dos bispos como da multidão dos fiéis". (Vat. II n.º 23).

Por estas razões todas, ansiosamente esperamos a visita de João Paulo II. Certamente será um acontecimento que encherá de alegria o coração dos fiéis católicos e a população toda terá satisfação em ver nossa cidade distinguida com a presença de tão excepcional personalidade. Cada elo e membro da dinastia pontifícia torna-se portador das benemerências e das glórias da série ininterrupta de sucessores do primeiro que Cristo nomeou às margens do lago de Tiberíades.

A recepção que, com a colaboração da Prefeitura Municipal, e de outros setores da administração pública, preparamos a João Paulo II não será uma manifestação de triunfalismo, de prestígio e de influência popular. Não existe culto da personalidade, subserviência ou bajulação. Não nos preocupa sequer o número dos que afluírem para vê-lo, ouvir sua palavra e receber sua bênção. Não queremos que a visita do Papa se resume e restrinja a uma efêmera exaltação emotiva de multidões comovidas e entusiastas a evacionar o ilustre e querido visitante. O fato há de contribuir, após a devida preparação nas comunidades e pelos meios de comunicação, para que se fortaleçam os espíritos e nos corações do povo católico os sentimentos e propósitos de fidelidade e adesão à pessoa do Vigário de Cristo. Desejamos oferecer ao povo a alegria de estar na presença de quem a alma cristã venera como intérprete da verdade religiosa, fautor da caridade e centro de unidade na Igreja peregrina que com ele, tranqüila e confiante, iluminada e confortada, é conduzida e acompanhada na áspera caminhada como pastor guarda e guia do rebanho de Cristo".

## QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!  
Que farei da minha vida?  
Qual o caminho que vou seguir?  
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal, 120  
14100 - Ribeirão Preto - SP

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal 11805  
01000 - São Paulo - SP

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal 03  
29360 - Castelo - ES



# EUCARISTIA E MIGRAÇÕES

D. IVO LORSCHETER

**A** “mobilidade humana” e, conseqüentemente, as migrações externas e internas, constituem um dos fenômenos característicos do nosso tempo. A sociedade atual é dinâmica, não estática. Por isso, numerosos homens estiveram ou estão a caminho, uns por livre e gratuita escolha, outros pelo desejo de melhorar a própria situação, terceiros num esforço muitas vezes desesperado para sobreviver. Disso decorrem a complexidade e a ambigüidade do fenômeno das migrações; não se pode condená-las indiscriminadamente, nem se pode deixar que prossigam sem discernimento e sem planejamento. Eis o que visa o lema do Ano Eucarístico e da Campanha da Fraternidade, ao fazer não uma exclamação mas sim uma pergunta: “Para onde vais?”. Procura-se que todos — migrantes, comunidades de origem, comunidades de chegada e a sociedade inteira — se interroguem e questionem sobre os motivos, as condições e as perspectivas dos deslocamentos humanos. Só após serem respondidas tais interrogações, a migração poderá ocorrer de forma humana e libertadora.

O “mistério da Eucaristia”, dentro do contexto que nos ocupa, compreende dois aspectos de muita importância e beleza. Antes de mais nada, ela é “Sacramento de Comunhão”: O mesmo Pão Divino, realizado e distribuído na mesa da comum assembleia, representa e intensifica a fraternidade entre os homens,

*O Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza e, por isso também, a sua preparação pelo Ano Eucarístico e pela Campanha da Fraternidade de 1980, desenvolverão o tema de “Eucaristia e Migrações”. Através de tudo o que será feito de reflexão e de preces, de pregação e de celebrações, de exame de consciência e de planos de ação, deverá crescer a compreensão do problema das migrações, deverá intensificar-se a espiritualidade eucarística, deverá aparecer mais claro o nexo entre as duas realidades contidas no tema.*

chamados a ser uma grande e cesa família. O irmão que parte, o irmão que chega, o irmão que se interroga sobre sua permanência ou sua partida, deve contar com nossa solidariedade. E nada melhor do que a reunião à mesa da refeição, para mostrar e cultivar estes gestos de fraternidade.

Como é bom reler e meditar o episódio dos Discípulos de Emaús: eles aceitam

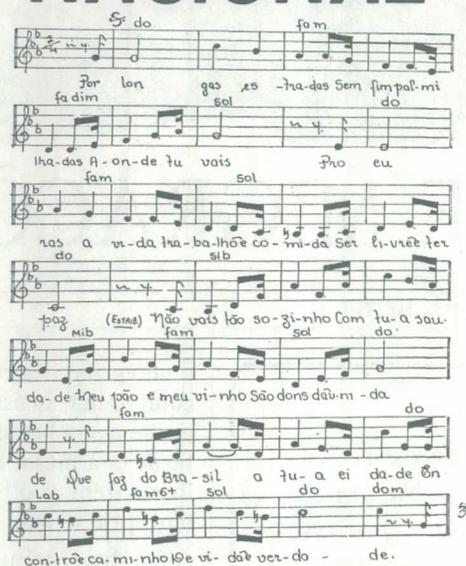
o peregrino desconhecido em sua companhia, insistem para que ele aceite a sua hospitalidade ao cair a tarde e, à mesa, na fração do pão, se lhes abrem os olhos e eles reconhecem o próprio Cristo.

Além disso, a Eucaristia é o Sacramento do Viandante. Quando ele é chamado “Viático”, pensamos diretamente na sua especial força para a última viagem e a decisiva caminhada; mas como não acentuar também a significação da Eucaristia como alimento e fortaleza para todos os que trilhamos as estradas da vida? Não haverá aqui uma particular relação com os que, por diversos motivos, são migrantes no sentido específico da palavra? Ocorre-me recordar, nesta altura, o formoso episódio acontecido com o Profeta Elias (cfr. 1 Rs. 19,3-9): Cansado de longo e aflito migrar, dormiu ele à sombra de arbusto, quando Deus lhe mostra um pão e lhe diz: “Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer”: diz a Bíblia que Elias comeu e, “com o vigor daquela comida, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, o Monte do Senhor”. Certamente podemos e devemos ver nesse misterioso pão, miraculoso viático para Elias, a prefiguração da Eucaristia como alimento dos caminheiros de hoje.

Fico agora a imaginar quantas coisas boas irão acontecer antes, durante e depois do Congresso Eucarístico de Fortaleza, em benefício dos migrantes, a partir da Eucaristia que é Comunhão e que é Viático.

# HI NO OFICIAL DO X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

LETRA: PROF. GERARDO CAMPOS  
MÚSICA: MONS. JOSÉ MOURÃO PINHEIRO



E<sup>5</sup> do fa m  
 For lon ges as -ha-das Sem fim pal-mi  
 fa dim ges sol do  
 lha-das A-on-de tu vais Pro eu  
 fam sol  
 ras a vi-da tra-ba-lho e co-mi-da Ser li-vre e ter  
 do sib  
 Paz Mib (E<sup>5</sup>) Não vais tão so-zinho Com tu-a sau-  
 fam do  
 da-de t'he u pão e meu vi-nho São dons d'eu-mi-da  
 fam do  
 de que faz do Bra-sil a tu-a ei-da-de En-  
 Lab fam6+ sol do  
 con-trõe ca-mi-nho e vi-das ver-do-de.

1. Por longas estradas  
Sem fim, palmilhadas.  
Aonde tu vais?  
Procuras a vida,  
Trabalho e comida,  
Ser livre e ter Paz
2. Na minha viagem  
Faltou hospedagem  
Aonde tu vais?  
As tuas andanças  
São minhas lembranças,  
São outros Natais!
3. Os ventos vadios  
Os mares bravios  
São teus dois rivais  
Da terra da Luz  
O Céu te conduz  
Aonde tu vais
4. Os ventos vadios  
Os mares bravios  
São teus dois rivais  
Da terra da Luz  
O Céu te conduz  
Aonde tu vais
5. Feliz Violeiro,  
Sou teu companheiro  
Aonde tu vais,  
Se a tua viola  
Cantando consola  
Os que sofrem mais...
6. Valente Vaqueiro,  
Herói caminheiro  
Das sendas rurais,  
Eu sou teu amigo  
Labuto contigo  
Aonde tu vais.
7. Pão Vivo e Celeste  
Eu marco o Nordeste  
Com grandes sinais!  
O mundo é a estrada  
Da eterna Pousada  
Aonde tu vais!!...

## Estrilho

Não vais tão sozinho  
Com tua saudade  
Meu Pão e meu Vinho  
São dons da unidade  
Que faz do Brasil  
A tua cidade  
Encontro e Caminho  
De Vida e Verdade

## ORAÇÃO PARA O X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Ó Deus, Criador do Universo,  
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo  
e nosso Pai,  
nós Vos adoramos,  
nós Vos bendizemos  
por nos terdes enviado o Vosso Filho,  
para ser o nosso irmão.  
Ele veio de dentro do Vosso coração.  
Ele veio até nós.  
Peregrino entre peregrinos  
Ele veio morar entre nós,  
fazendo-se um de nós.  
Ele está conosco em todos os sacrários  
espalhados pelo mundo inteiro.  
A Ele, Eterno Peregrino, desejamos  
homenagear em Fortaleza, neste  
X Congresso Eucarístico Nacional.  
Pois Ele é o nosso exemplo de vida e

*compromisso em favor do irmão  
obrigado a migrar por causa de nossa  
situação de injustiça  
institucionalizada.*

*Abri, Senhor, os nossos olhos para  
enxergarmos o Cristo em nosso irmão  
que anda incerto pelo mundo.  
Que ele encontre lugar em nossa Casa,  
encontre compreensão, amor, emprego.  
Dai-nos eliminar as causas que fazem  
sangrar os corações de tantos irmãos  
arrancados de sua terra, de sua casa,  
de seu ambiente, jogados em terra  
estranha, desconhecida, muitas  
vezes cruel.*

*Dai-nos repartir com eles um pedaço  
do chão que nos destes neste  
mundo por Vós feito bom e belo, mas  
para todos.*

*Na terra como no céu haja muitas  
moradas para todos nós migrantes  
neste mundo.*

*Unidos pela Eucaristia,  
formaremos uma só família em  
Jesus Cristo Vosso Filho e nosso  
irmão, que convosco vive e reina na  
unidade do Espírito Santo.  
Amém.*



X CONGRESSO  
EUCARÍSTICO  
NACIONAL

# X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

“PARA ONDE VAIS-COM QUEM  
VAIS”

CARDEAL ALOÍSIO LORSCHIEDER

## OBJETIVO DO X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

O objetivo fundamental do Congresso Eucarístico é a conversão e transformação. Não se pode ver o Congresso como mero acontecimento conglomerador de multidões. Ele deve ser um passo salvífico renovador, com profunda marca cristã. A grande pergunta do Congresso será: quais as exigências para a vida de cada cristão e de todos juntos, a partir da Eucaristia, diante do fenômeno migrações? O fenômeno migrações, que pode ter os seus aspectos positivos, é, na realidade de nossa Terra, um problema de fome, casa, saúde, educação, terra, pobreza. É um problema que necessariamente deverá comprometer todo aquele que participa conscientemente da Eucaristia.

Os bispos em Puebla deixaram

*Transcrevemos aqui a síntese resultante de uma entrevista e um artigo de Dom Aloísio Lorscheider, referente ao X Congresso Eucarístico, que enfoca o tema Eucaristia — Migrações. A entrevista foi concedida à Revista de Liturgia “A Vida em Cristo e na Igreja” número 36, 1979.*

transparecer claramente que a migração, concretamente, entre nós, é sinal de uma situação de injustiça.

O objetivo do Congresso Eucarístico é prestar a nossa homenagem de gratidão a Jesus Cristo, presente na hóstia consagrada. Diariamente, em tantos altares do mundo, o pão é transformado no corpo de Jesus e o vinho no seu sangue, fazendo-se aquilo que Ele mesmo mandou na Última Ceia que se fizesse, depois que Ele dera o exemplo. Este pão transformado no corpo de Jesus é conservado nos sacrários de nossas igrejas para ser o conforto dos doentes e de todos os que, tristes e sobrecarregados, necessitam da força do bom Jesus.

Cada Congresso Eucarístico é um testemunho público de nossa fé em Jesus Cristo Sacramentado. Além disso, a partir do último Congresso Eucarístico Nacional, celebrado em Manaus, Amazonas, o Congresso Eucarístico Nacional começou a destacar a exigência que Jesus Sacramentado, a quem

adoramos e recebemos pela comunhão, significa para a nossa vida pessoal e a nossa vida social. A pergunta é essa: basta a gente comungar, receber Jesus Sacramentado, e ficar na sua, ou é necessário, participando da Eucaristia, assistindo a Santa Missa, comungando, mudar alguma coisa em nossa vida pessoal e social?

Quando falo de vida social, entendo a minha vida, a sua vida em relação aos outros, em relação à comunidade. Quem comunga deve ficar o mesmo ou deve mudar? Pode comungar o Corpo de Cristo quem não comunga com o seu irmão, com o próximo, seja ele quem for?

Quem vai à Missa, à celebração eucarística, vai só para ficar olhando e continuar do jeito de viver de antes, ou vai à Missa, à celebração da Eucaristia, para mudar de vida?

Do jeito de Jesus Cristo. Sem conversão, Eucaristia nada significa na vida da gente. A Eucaristia é a fonte e cume da evangelização: "convertei-vos e crede no Evangelho". É impossível crer sem que a gente se converta. E cada ato de fé deve ser nova conversão.

É esta exigência da Eucaristia para a vida pessoal e social da gente que a Igreja mais focaliza hoje. Ela supõe que a gente creia, que a gente acredite no mistério eucarístico.

#### EUCARISTIA E COMUM-UNIÃO

**N**este 10.º Congresso Eucarístico Nacional vamos insistir mais neste aspecto de fraternidade, de comunhão, de *comum-união*, de unidade. E por quê?

Porque vamos examinar mais de perto um acontecimento que muito machuca a gente. Qual é este acontecimento? É o acontecimento dos retirantes, dos que se vêem obrigados a sair de suas terras e ir para outras terras. Esta mudança de um lugar para outro não seria em si uma coisa ruim, se por



detrás dela não houvesse outra raiz, outra causa. O que há por detrás? Por detrás há quase sempre uma injustiça, uma miséria, um irmão explorando outro irmão, um irmão tornando impossível a vida do outro irmão. Por detrás há quase sempre falta de fraternidade, falta de comunhão; há sempre pressão que obriga, constrange o outro a ir-se embora.

Por isso, ... por que é que o outro vai? para onde é que ele vai? e com quem é que ele vai? A gente vai fazer estas perguntas para tomar consciência da raiz, da causa do retirante ir-se embora, para tomar consciência do sofrimento dele, quando vai e também lá onde vai, para tomar consciência de nossa obrigação para com quem é forçado a ir embora.

O Congresso Eucarístico Nacional quer acordar a consciência de cada um de nós para que pense até que ponto é causa da saída do outro; até que ponto é causa do sofrimento do outro, até que ponto está obrigando com outro que se retira. Não é bom a gente acordar para isso? Não é bom a gente ajudar para que menos gente sofra? Não é bom ajudar para que todos se sintam bem e felizes lá onde moram? Ora, é isso que quer o 10.º Congresso Eucarístico Nacional. A vinda do Papa para o primeiro dia do Congresso não deve a gente fazer esquecer o principal do Congresso, que é homenagear a Jesus Sacramentado e conversão pessoal e social diante do sofrimento de tantos irmãos nossos, retirantes.

#### RAZÃO DA ESCOLHA — NORDESTE — FORTALEZA — CE.

**C**reio que o motivo principal tenha sido a situação peculiar do Nordeste. Dentro do Brasil o nordestino é caracterizado pela migração. Talvez não haja Estado da Federação que não tenha um nordestino migrante. Há Estados inteiros compostos quase na totalidade de nordestinos. É suficiente recordar o Acre, o próprio Estado de São Paulo, o Paraná, que têm número significativo de nordestinos.

Fortaleza foi escolhida porque a Arquidiocese apresentou pedido a ser ela a indicada para o X Congresso Eucarístico. Quando se escolheu Fortaleza, não se pensava ainda no tema "migrações". O tema veio em seguida, precisamente pelo fato de ser o Ceará um Estado que possui muitos migrantes, devido às secas periódicas e a um situação fundiária geradora de mecanismos opressores do pobre.

#### IGREJA DE FORTALEZA X IGREJA DO BRASIL

**A** igreja de Fortaleza, mais que oferecer, espera receber muito do encontro de tantas Igrejas Irmãs. Será um aprofundamento de comunhão; será um acréscimo de fraternidade; será uma sacudida que leva a um compromisso mais real em favor do nosso irmão migrante. O espírito que anima a preparação do Congresso e deverá estar, o mais possível, presente em sua realização, é o da opção preferencial pelos pobres. A cidade de Fortaleza conta, no momento, com 117 favelas. É, sem dúvida, o sinal de muita pobreza numa cidade de pouco mais de um milhão de habitantes. Ao lado dessas favelas e uma periferia que não se

distingue muito da pobreza das favelas, há Casas muito bem construídas, com altos muros, piscinas e manifestações de muito fausto. É o que de chocante existe em Fortaleza. Gostaríamos de despertar a atenção dos nossos irmãos pobres, a fim de ajudá-los a superarem este abismo escandaloso para quem se diz irmão em Cristo.

Não é possível ser cristão autêntico, esperançoso de uma vida melhor, quem continuar assistindo impassível aos mecanismos injustos que geram tanta dor e tantas lágrimas em pessoas que têm a mesma dignidade e nobreza.

#### RESULTADO FINAL PARA A ARQUIDIOCESE E PARA O BRASIL DESSE CONGRESSO.

**P**ara a Arquidiocese espero vida cristã mais intensa. É um momento privilegiado de evangelização. Evangelização que liga fé e vida. O grande problema que sentimos em nossos cristãos é o da desarmonia entre fé e vida. Muitos vivem uma fé que se pode denominar



“alienada”. É uma fé alheia à vida real. É uma fé pietista, que mais nutre sentimentos e emoções, do que vida. A vida é, tantas vezes, igualzinha à de um pagão, de um que não acredita na palavra de Deus, não acredita na vida eterna. O engajamento social é ainda visto por muitos, como um hobby incômodo de certa gente que não tem o que fazer a não ser criticar a vida dos outros. Consideram a pobre gente, em linha máxima, como preguiçosos, quando, na realidade, são pessoas subnutridas, vítimas de estruturas de raízes históricas injustas, difíceis de desarraigar.

Para o Brasil espero uma atenção maior ao problema gritante dos migrantes. Quando falo de atenção maior, penso numa tomada de consciência mais clara e decidida para a solução do problema que, todos os dias, provoca novas iras santas contra uma situação insustentável. Vejo, pois, o Congresso Eucarístico como uma

profissão pública de fé comprometida, profissão pública na Eucaristia, que leve ao despertar da responsabilidade, hoje pela solução de um problema de âmbito nacional, que manifesta uma gritante situação antievangélica. É claro que o Congresso não será o término, o ponto final da caminhada; será, antes, o início de uma caminhada que deverá ser sempre dinâmica.

Espero, também, uma profunda renovação litúrgica. Dentro desta linha de visão de um Congresso, raro momento de evangelização e momento forte ao mesmo tempo, enxergo ser importante a renovação litúrgica.

O Papa João Paulo II, na “Redemptor Hominis”, coloca esta renovação litúrgica dentro do coração de um mundo que se deve renovar. Nesta renovação não se podem esquecer os aspectos dos ritos das celebrações, expressos nas várias prescrições litúrgicas. O respeito santo que merecem os sacramentos, acima de tudo o da Eucaristia, pede que tratemos santamente as coisas santas, através da observância daquelas normas litúrgicas promulgadas para toda a Igreja.



## ONDE E QUANDO FORAM REALIZADOS OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS NACIONAIS



1. Em Salvador, Bahia, de 3 a 10 de setembro de 1933
2. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 2 a 7 de setembro de 1936
3. Em Recife, Pernambuco, de 4 a 7 de setembro de 1939
4. Em São Paulo (Capital), de 4 a 7 de setembro de 1942
5. Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de 28 de setembro a 3 de outubro de 1948
6. Em Belém, Pará, de 10 a 15 de agosto de 1953
7. Em Curitiba, Paraná, de 3 a 8 de maio de 1960
8. Em Brasília, Distrito Federal, de 27 a 31 de maio de 1970
9. Em Manaus, Amazonas, de 16 a 20 de julho de 1975
10. Em Fortaleza, Ceará, de 9 a 13 de julho de 1980

- AQUI RESPONDEMOS AS PERGUNTAS SOBRE A VIDA CRISTÃ, A HISTÓRIA, AS LEIS E OS COSTUMES DA IGREJA, A MORAL E A TEOLOGIA, A SAGRADA ESCRITURA E A LITURGIA.
- ASSUNTOS MAIS DELICADOS E PESSOAIS SÃO RESPONDIDOS POR CARTA. FAVOR ENVIAR SELOS PARA A RESPOSTA.

• CORRESPONDÊNCIAS PARA:

PE. JOÃO ENGLER - CX. POSTAL 615 - CEP 01000 - SÃO PAULO (SP)

## 1.777

### — O fim do mundo coincidirá com a segunda vinda de Cristo? (M. B. V. — Andirá, PR)

*Fim dos Tempos:* O fim dos tempos, ou o fim do mundo atual, coincide com a segunda vinda de Cristo e com o juízo final. Não se deve entender que este mundo deva ser totalmente destruído, mas que será transformado. Assim o afirma a II Ped. 3, 13: "Nós, porém, segundo sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra nos quais habitará a justiça". Mas essa transformação vem precedida de uma ruptura da ordem atual: Leia-se a mesma II Pd. 3, 10-12. Mesmo tendo em conta o gênero literário apocalíptico desta passagem, há certamente uma clara afirmação de uma ruptura prévia da ordem e das obras da realidade atual terrestre. Temos ainda o Ap. 21, 1 e ss.: "Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram..." O Vzt. II fala da restauração universal do Cosmos: "Com o gênero humano também o mundo todo que intimamente está ligado com o homem e que por ele chega a seu fim, será perfeitamente restaurado em Cristo" (L. G. 7, 48a).

### — O JUÍZO FINAL

O Juízo Final, isto é, o Juízo que se fará no fim do mundo, de todos os homens, é ensinado repetidas vezes, explicitamente, nos Evangelhos e em todo o Novo Testamento. Baste-nos recordar: "Quando vier o Filho do Homem na sua Glória e todos os

anjos com Ele, então sentar-se-á em seu trono glorioso. E todos os povos serão reunidos diante d'Ele e os separará uns dos outros, como o Pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à esquerda. Dirá então o Rei aos que estão à sua direita: Vinde benditos do meu Pai, entrad na posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo... Dirá também aos que estão à sua esquerda: Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, ..." (Mt. 25, 31-34.41.) Ver ainda: Mt. 16, 27; Lc. 22, 28-30; Jo 5, 28-29; At. 10, 42; 17, 31; II Tes. 1, 5-10; II Tim. 4, 1 e etc.

### — COMO SE REALIZARÁ ESTE JUÍZO?

Embora o Evangelho, sobretudo a passagem citada de Mt. 25, exponha esse juízo dramaticamente, pode se admitir um juízo de todos, claro, para cada um, através de uma iluminação interna. É natural que este juízo se realize na terra, onde Jesus aparecerá na sua 2ª vinda (muitas vezes afirmada no Novo Testamento) e onde os mortos ressuscitarão para este juízo, mas não é necessária nenhuma outra determinação ou delimitação de lugar, onde todos tenham que se reunir.

A segunda vinda de Cristo apresenta grande dificuldade à compreensão: É um verdadeiro mistério. Será inteiramente distinta de sua primeira vinda em carne mortal. Virá com seu corpo ressuscitado e glorificado. São Paulo chama essa existência humana de Cristo ressuscitado de "Mistério", no qual Jesus se fez "Pneuma-espírito" (I Cor. 15, 45). A Ressurreição não destruiu a

corporeidade humana de Jesus, mas a transformou. Essa corporeidade não se governa mais pelas leis que regulam o nosso corpo: Jesus aparece e desaparece num momento, apesar de toda a realidade de seu corpo (Ver Lc. 24, 37-43) e entra pelo espaço ocupado por outros corpos (Portas fechadas, Jo. 20, 19.26) e sobe aos Céus à vista de todos os apóstolos e discípulos e desaparece de seus olhos. Segundo isto, tão pouco se pode explicar a segunda vinda de Cristo com nossas categorias de movimento espacial: Não sairá de um lugar celestial para descer à terra, será visto de todos os homens, num momento, e mesmo os olhos que o verão serão olhos de corpos ressuscitados, portanto, transformados. Jesus ressuscitado, tal como apareceu a seus discípulos, foi de um modo acomodado à condição terrena deles, e por isso, nem mesmo dessas aparições podemos concluir para o modo de vir Jesus no fim do mundo.

Continuaremos no próximo número, a resposta a esta pergunta, do Consultório Popular, que concluirá com mais dois itens sobre:

- Ressurreição da Carne
- Remissão dos pecados complementos da oração do "Credo".



# O BRASIL DO “PARA ONDE VAIS” ...

P. J. OLIVEIRA, SCJ.

**N**ão é preciso apelar para as estatísticas para se saber que o Brasil, além de ser o primeiro e o maior em muitas outras façanhas, é também e provavelmente o maior país de migrantes na atualidade. A televisão e a Campanha da Fraternidade estão dizendo que somos quarenta milhões. Mas, se por migrante se entende aquele que está por livre escolha ou por força das circunstâncias fora de sua cidade natal ou do seu pedaço de chão, então somos muito mais do que isso. É bem? É mau? O que há de válido na migração interna? O que há de errado que precisa de uma Campanha da Fraternidade para nos acordar?

Cambodja, Vietnam, Afeganistão, Laos, Espanha, Itália, Portugal são apenas alguns dos países, vítimas, como o brasileiro, da síndrome da migração. Com o agravante de que lá, não apenas se migra: emigra-se para sobreviver. No Brasil migra-se. Lá é guerra, é a chance de melhor salário fora da pátria e o medo que causam emigrações em massa. Aqui é o latifúndio, o baixo salário, a insegurança e o medo que fazem muitos brasileiros deixar as raízes e partir sem estrutura alguma em busca de qualquer coisa melhor e mais

*O Brasil do “para onde vais” precisa ser primeiro o Brasil do “por que vais?” As injustiças da migração forçada é premente desde há muito. Uma questão de sobrevivência, muitas vezes elevada ao extremo.*

promissora. Por diversão e distração bem poucos saem de sua terra.

Agora, o que é preciso lembrar, para não cairmos em extremismos baratos, é que nem todos os migrantes se deram mal. E é bom lembrar que em muitíssimos casos as migrações foram e continuam sendo uma forma de levar progresso a algumas regiões do país. O norte do Paraná não teria a pujança de

hoje sem as migrações de colonos catarinenses, matogrossenses, paulistas e gaúchos. Nessas migrações aconteceu e continua acontecendo muita injustiça. Apontar, pois, o que há de positivo na chance de alguém migrar e por questão de honra os valores desse processo, parece ser a forma mais inteligente de começar uma crítica aos exageros e às injustiças que há neste processo. Migrar não é algo essencialmente injusto ou mal. É o PORQUÊ, é o que leva a migrar, é o que acontece lá no lugar para onde se foi que torna vicioso este processo.

Para alguns, a liberdade de migrar deu segurança aos filhos e netos, sem necessariamente ter havido injustiça no processo. Para outros, a falta de liberdade em ficar é que levou à insegurança de não ter para onde ir, mas assim mesmo precisar sair para ao menos sobreviver.

O Brasil do “para onde vais” tem tamanhas injustiças não porque existe a migração, mas porque tal migração é descontrolada ou artificial e provocada voluntária e cinicamente por grandes proprietários ou grandes interesses a quem muito convém que o pobre saia de lá onde eles se estabeleceram com suas companhias ou com seus bois e tratores.

Não é pois a migração em si que a Igreja combate. As entradas e

# MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini  
1839-1905  
75º Aniversário de morte

## APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos Migrantes.

**Jovem!**  
**O Migrante espera por você.**

### INFORMAÇÕES:

#### **Padres Carlistas**

- Cx. Postal 57  
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755  
04270 São Paulo - SP

#### **Irmãs Carlistas**

- Cx. Postal 179  
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527  
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71  
12570 Aparecida - SP



bandeiras também eram uma forma de migração interna. Apesar de todas as injustiças que trouxeram no bojo, dificilmente haverá quem lhe negue aspectos positivos. Mas quando a migração existe porque interessa a uns poucos desalojar da terra os incômodos ocupantes; quando a política agrária é tão injusta que o pequeno proprietário se enforca em dívidas que jamais paga, quando o grande e o poderoso como de companhias de desenvolvimento leva o boi e expulsa o homem do campo; aí a migração deixa de ser progresso para se tornar crime que brada aos céus.

Os bandeirantes de ontem abriram à custa do sangue indígena as trilhas pelas quais o migrante branco foi tomar do conta do país. Os bandeirantes de hoje vão lá onde estiveram os de ontem e, massacrando o negro, o índio e o agora depauperado crioulo ou mulato que restou dos brancos de ontem, dali obrigam-nos a fazer o caminho inverso. Acabam nas periferias das grandes cidades ou na marginalidade dos outros industriais que selecionam e discriminam ao ponto da rejeição absoluta.

O Brasil do "para onde vais" precisa ser primeiro o Brasil do "por que vais?" a fim de que se possa responder o para onde. Os migrantes de agora não sabem dizer para onde nem porque. No dia em que souberem o que causa sua desdita é provável que aconteça uma revolução de dimensões nada desejáveis para quem agora tem interesses enormes a perder. E aí é que tem sentido a Campanha da Fraternidade de 1980. Talvez ainda haja tempo de corrigir a injustiça da migração forçada antes que comece a correr sangue de brasileiros por causa do chão que lhes é negado. Os poucos mártires que já tombaram por esta causa ainda não conseguiram sacudir a consciência nacional. Será preciso um rio de sangue para que nos demos conta de que este país está cheio de brasileiros que não têm onde reclinar sua cabeça? Migrar pode ser positivo, mas, nas condições em que muitos hoje estão migrando, não. As dores da terra são as que mais costumam doer no povo. E é bom que ninguém brinque com essa dor. Acaba em catástrofe nacional.

# ENTÃO ÍNDIO COMPREENDEU: DEUS DOS BRANCOS É MAU!

NILDO J. LÜBKE, CMF.

**N**os limites amazônicos, entre Brasil e Venezuela, vivem cerca de 16 000 índios Yanomani. A presença de tais índios é atestada já em 1787, segundo um documento da Comissão Portuguesa de Limites. Não conhecem metais e não usam materiais de pedra. Pode-se dizer que vivem na idade da madeira. Reúnem-se em malocas, cada uma acolhendo cerca de 20 a 30 famílias que habitam em uma grande tenda — habitação de forma cônica.

Não possuem vida sedentária, mas sim em um contínuo nomadismo, obedecendo às leis da própria vida e da natureza, visto que dependendo exclusivamente da caça e pesca e dos frutos que recolhem devem levar em conta (e o fazem) as leis de conservação da vida e do equilíbrio ecológico.

Os índios Yanomani formam parte de um dos últimos grandes grupos indígenas brasileiros. Os primeiros contatos com o branco foram realizados através dos missionários ou com esporádicas expedições científicas.

A partir de 1974, porém, começou o grande drama de um povo que ameaça desaparecer. Exatamente o “progresso” trazido pela estrada Perimetral Norte (BR 210), trouxe consigo o sinal da morte!

Peões nordestinos (não somente, mas a maioria) contratados para abrirem as matas, em contato com o índio indefeso, já que não possui anticorpos que o defendam do encontro com o branco, trouxeram uma variedade de

*Para o homem “civilizado” o índio é um empecilho para o progresso. “Não se pode dar ao luxo de se preocupar pela conservação de uma dúzia de tribos indígenas, que impedem o desenvolvimento”.*



doenças, para nós mais ou menos graves. Por exemplo: um simples

resfriado nosso converte-se numa pneumonia para o índio, assim como o sarampo que torna-se mortal. Segundo testemunhos, vilas inteiras de Yanomani se desagregaram, contam-se em centenas os mortos por gripe, sarampo, tuberculose, doenças venéreas. Hoje ainda podem-se encontrar alguns índios vagando pelas margens da estrada, psicologicamente destruídos e socialmente alienados.

Nos primeiros 100 km da Perimetral Norte cerca de 13 aldeias foram praticamente destruídas. Na região do Alto Catrimani (km 145) em três anos duas epidemias de sarampo mataram cerca de 80 Yanomanis. Segundo dados estatísticos fornecidos pelos missionários que assistem a estes índios, de 1974 a 1977 os casos de doenças contagiosas que atingiram os índios aumentaram em 800% em relação a anos precedentes.

Para agravar a situação já tão precária com este primeiro contato com o branco “abridor de estradas”, em 1976 estourou a notícia de que havia casseterita na Serra de Surucucus (Roraima), território Yanomani. Mais de 500 garimpeiros invadiram o território causando uma situação tão grave como aquela que se verificou ao sul do território com a construção da BR 210.

O garimpo causou muitos conflitos entre índios e garimpeiros, provocando, depois de sucessivas denúncias por parte dos missionários, uma atitude do governo em suspender o garimpo. Infelizmente em 1978/1979 o grupo Vale do Rio Doce tomou o lugar dos garimpeiros independentes e se estabeleceu na Serra de Surucucus a fim de explorar a cassiterita. Novamente uma onda de epidemias se propagou entre os Yanomani, visto que exatamente na região de Surucucus se localiza a maior concentração da população indígena.

A autoridade competente do território de Roraima (o governador) não leva em consideração que o índio é o legítimo dono das terras e que precisa delas para sobreviver. Seu raciocínio é este: “penso que uma área rica como esta, em que há ouro, diamante, urânio, não pode dar-se ao luxo em preocupar-se pela conservação de uma dúzia de tribos indígenas que impedem o progresso”.

**ENTÃO ÍNDIO COMPREENDEU: DEUS DOS BRANCOS É MAU**



Evidentemente que com base em tais palavras e tal raciocínio de valores é impossível qualquer diálogo.

Os missionários da prelazia de Roraima (padres da Consolata) depois de iniciativas em benefício dos índios foram proibidos pela FUNAI de entrarem em terras indígenas. Nesta oportunidade escreveu o bispo D. Aldo Magiano: "cerca de 20.000 pessoas vivem como escória da sociedade. Duas são as carências fundamentais pelas quais sofrem: em primeiro lugar são privados de terra; em segundo são privados da consciência da própria dignidade, da própria capacidade, do direito de viver a própria cultura. Em uma palavra, são carentes de justiça, pois, é a justiça que dá ao homem aquela que é a sua parte de bens materiais e de valores morais. O índio humilhado é causa de nosso trabalho"... Em outra parte disse: não basta dar-lhes terra, senão se tornam homens, e se nestes homens não brilha a chama da vontade e a esperança da vitória"... A Funai não deveria voltar-se contra aqueles que são a favor dos índios, do homem, mas sim contra aqueles que são contra o homem, contra o índio e que desejam somente suas terras para enriquecer-se".

Sabe-se que depois da publicação desta carta a FUNAI voltou atrás em seus propósitos e novamente os missionários puderam continuar seu trabalho.

Em todo o Brasil e também na Europa e EUA faz-se campanha de ação popular a fim de motivar o povo a escrever cartas de solidariedade ao

povo Yanomani e pedindo ao governo brasileiro que crie o PARQUE INDÍGENA YANOMANI, a fim de proteger este povo em vias de extinção.

Também você, leitor de AM, pode fazer alguma coisa: escreva uma carta e remeta diretamente ao gabinete do Presidente ou envie à Redação de AM, nós faremos chegar centenas, milhares de cartas ao gabinete do presidente. Escreva pois, usando o modelo proposto. Salvemos um povo que quer viver e que precisa de terra, de Sua terra que é roubada!

Gabriel Viriato Raposo, um índio Yanomani que sofreu muito e que morreu vítima de uma doença proveniente do contato com o branco disse:

**“** Olha, quando branco chegou à nossa terra. Índio pensava que branco fosse da parte de Deus, índio pensava que Deus tinha vindo visitá-lo.

*Ajudemos um povo a viver: Escreva, faça escrever, peça aos amigos, vizinhos, ao grupo, a todos: Salvemos nossos irmãos Yanomani. Endereça uma carta ao Presidente da República e ao Ministro do Interior (ou pode enviá-la à nossa redação).*

*Escreva assim: Gabinete do Presidente — 70 000 — Brasília — DF.*

*Excelência!*

*Os índios Yanomani correm o grave perigo de desaparecerem, devido a uma indiscriminada colonização, apesar de que seus direitos sejam reconhecidos pela Constituição Federal, art. 198.*

*Para sua sobrevivência existe somente uma solução: instituir o Parque Nacional Indígena Yanomani no Estado de Amazonas e no Território de Roraima. Esta medida garantirá à população indígena a posse da terra que ocupa, a preservação de sua identidade cultural, a assistência econômica e sanitária, além da defesa da flora e da fauna a fim de que sejam salvaguardados naquela área os recursos naturais necessários ao sustentamento dos índios.*

*Pedimos, pois, Senhor Presidente, de usar os poderes que lhe confere o art. 81 da Constituição e criar o Parque Nacional Indígena Yanomani conforme a legislação vigente.*

*E pedimos-lhe também uma proteção governativa a este território, contra toda e qualquer infiltração indevida, evitando contatos incontrolados entre brancos e índios, evitando, com isto, irreparáveis conseqüências para a sua subsistência".*

*De fato, branco tem de tudo e índio nao tem nada: branco tem arame farpado, nós nao temos; branco tem livros, nós nao temos; branco tem machado, nós nao temos; branco tem carro, nós nao temos; branco tem aviao, nós nao temos. Mas branco veio e roubou nossas terras: e índio nao podia mais caçar. Disse que as terras boas eram suas, disse que os peixes dos rios e dos lagos eram seus. Depois trouxe as doenças! Depois corrompeu nossas mulheres! E índio se rebelou. Entao branco matou nossas aves, massacrou-as. E índio fugiu assim rapidamente, como a coisa mais veloz. E entao índio compreendeu que o Deus dos brancos era mau”*

O índio não é um animal, é um homem, regenerado por Cristo. Como homem deve ser considerado. Tudo o que se fizer contra o índio se faz contra o homem. E o que se faz contra o homem se faz contra DEUS!

# SÃO PEDRO E SÃO PAULO

CORONEL LAGOA

**E**stamos em pleno dia de **Pentecostes**. Cidade de **Jerusalém**. As ruas apinhadas de gente, que vai e vem. Três idiomas são os mais falados nessa mescla de raças e povos: o grego, o latino e o aramaico. Um homem levanta a voz para se fazer ouvir. Anuncia a **Ressurreição de Cristo!**. Sim. **O Cristo** que “vós crucificastes há exatamente quarenta dias”!

Esse homem rude, mas corajoso, dinâmico, impulsivo, nada mais é que um antigo pescador do lago de **Tibíriades**. Alguns o conhecem e se admiram como um homem ignorante é entendido como se fosse um letrado. Mas essa sua primeira aventura — **falar ao povo como um Tributo** — vai lhe custar caro!

Mas ele sabe disso — **seu mestre o avisara** — e vai em frente. Continua em sua pregação. Logo na entrada do templo nega-se a dar esmola a um coxo de nascença. Diz-lhe na cara: “Não tenho ouro nem prata para te dar, mas o que tenho, isto te dou: **“Em nome de Jesus Cristo Nazareno anda!”** E Pedro, tomando-o pela mão ajudou-o. Ajudado assim, de um salto ficou de pé! A multidão estarrecida observa o milagre. Pensavam ter-se livrado de **Cristo** e ei-lo de volta, na pessoa de **Pedro**, seu discípulo! **Pedro** apressa-se e começa a organizar a comunidade cristã de **Jerusalém**, a primeira em todo o mundo antigo. Imediatamente recebe de **Filipe** a notícia de que em **Samaria** está se organizando uma comunidade de samaritanos. Parte, entusiasmado, para lá. O batismo dos primeiros cristãos é realizado, por ele mesmo. Um triunfo! Passa por **João** onde **Cornélio**, um centurião romano é figura conhecidíssima. Anuncia-lhe o Evangelho, a ele e à sua família. Fica com ele vários dias. Hospeda-se em sua casa. Finalmente, batiza-o e a todos os seus! Isso causa um escândalo, pois a lei proibia a um judeu entrasse em casa de um pagão. Pior ainda, proibia que comesse à sua mesa! Em seu regresso, **Pedro** só ouviu

reclamações, murmúrios, queixas, protestos, censuras dos amigos. “Como é que pode um judeu comportar-se assim?” **Pedro** pacientemente vai ensinando, explicando: “As cousas mudaram, gente!” “Agora o que vale é o amor ao próximo!” “Agora o que vale é a ordem de **Cristo: Ide e ensinai o evangelho a todas as Nações!**”

Por causa disso, ou melhor, em virtude disso, dessas coisas, ele parte para **Antioquia**, grande porto da Síria. Nessa cidade grega, cidade de pagãos, encontra judeus e cristãos, naturalmente. Mas nesta cidade, ele é mais cauteloso. Come com os judeus. Ele é paciente, sabe esperar!

Mas quem não se conforma é um seu companheiro. Intransigente, fioso, dominador! Não olha para trás. Vai em frente. **Ele é Paulo!**

**Pedro** ouve o que **Paulo** diz, sem papas na língua, e compreende-o, mas sabe também que a sabedoria caminha lado a lado com a paciência! Marca um concílio. Um encontro entre os chefes cristãos para dirimir, para esclarecer as primeiras dúvidas, as primeiras discórdias.

Estamos já no ano 50. Como em todos os tempos e em todos os lugares, as opiniões resumem-se em duas: **os progressistas (os inovadores) e os tradicionalistas (os conservadores)**. **Tiago**, bispo de **Jerusalém** era o chefe dos tradicionalistas. Apega-se à idéia de que os novos cristãos obedecem às tradições e costumes judaicos. **Paulo** (que chefia os inovadores) arrasa com seu verbo eloqüente, inflamado, lógico, os seus opositores. Diz a eles que: “se o **Mestre** mandou pregar o **Evangelho a todas as Nações**” é porque não devem apegar-se aos costumes judaicos. Uma nova era começou!”

A discussão está num impasse. **Pedro** levanta-se, toma a palavra. Todos o escutam. Ele é, indiscutivelmente, um líder. Defende **Paulo**, e argumenta: “Eu fui o primeiro a batizar um

pagão”. Senta-se. Estrugem os aplausos, as palmas. Os progressistas vencem! A oposição cala-se e aceita a nova ordem de coisas. **Pedro** então resolve deixar **Jerusalém**. Resolve partir para bem longe, bem distante. Como que antevendo o triunfo espetacular da **“Nova Ordem”** resolve partir para a capital do mundo de então! Para **Roma**, a cidade eterna! Ele resolve desafiar o poder romano, em sua própria casa! Começa então, nessa cidade, a pregar aos jovens uma nova doutrina, uma doutrina desconhecida, até então. Não tem medo de contar aos romanos que ele mesmo havia negado, por três vezes, a **Cristo!** Por quê? “Ora essa, porque era arriscado, na ocasião, dizer que eu era seu amigo!” Mas breve seu sossego é perturbado.

O imperador **Nero** começa a perseguir seus admiradores; começa a tragédia das execuções em massa. Na rua, em praça pública, e até no gigantesco **Coliseu!** Chega, também, a sua vez! É condenado à crucifixão. Pede a seus algozes que “o crucifiquem de cabeça para baixo, pois não é digno de morrer como seu **Mestre!**” É atendido, prontamente! É enterrado ali mesmo, naquele solo sacrossanto regado pelo sangue de milhares de cristãos. O triunfo do **Cristianismo** não vai demorar. Enquanto o Império desmorona, desaparece, o **Cristianismo** triunfa! **“Sangue de Mártires é semente de Cristãos!!!”**

**Pio XII** em boa hora, mandou proceder às escavações debaixo da igreja de S. Pedro. Acredita. Tem fé! Ali deve estar a sepultura de seu primeiro chefe. Tem razão! Ali é encontrado um sepulcrosinho de 80 x 80 cm onde acharão ossos humanos dispersos e misturados com terra, que foram cuidadosamente recolhidos. Finalmente, o túmulo mais caro a todos os cristãos foi encontrado! **O túmulo de S. Pedro!** Ironia do destino! Quer queiram, quer não, seus inimigos, a igreja de **S. Pedro**, em **Roma**, repousa, está assente sobre o túmulo de seu primeiro chefe, o primeiro **Papa**, o grande apóstolo **São Pedro!**

Cumpra-se assim, à risca, a profecia do próprio **Cristo** em **MT 16,18**:

**“TU ÉS PEDRO E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI MINHA IGREJA!”**

# RECEITA DE AMOR AO PRÓXIMO

MARIA DO CARMO FONTENELLE

A Visitação é uma das mais belas páginas do Evangelho. Logo que o anjo Gabriel revelou a Maria o segredo da sua Maternidade Divina, e também que sua prima Isabel tinha concebido, em idade avançada, ela se apressou para visitá-la, indo ao país das montanhas, onde vivia a prima, esposa do grande sacerdote Zacharias.

Ela pensou em ajudar Isabel, nas horas difíceis que a esperavam, sem se deter diante das dificuldades. Foram cinco dias de caminhada pelas montanhas, que ela enfrentou, somente para ajudar.

Você já pensou no efeito que sua presença pode ter nas pessoas ao seu redor? Talvez elas precisem de você. Algumas vezes somos egoístas, quando nos afastamos do amigo, na sua hora difícil, preferindo nos isolar para pensar nossos pensamentos, ou ler tranquilamente um bom livro... com receio de "nos envolver".

Não saberemos nunca, realmente, quanto eles precisavam de nós. Alegamos não saber o que fazer, quando, na maioria das vezes, bastaria a nossa presença para ouvi-los. É confortador pensar que todos os dias entramos em contato com pessoas que acreditam em nós e precisam desabafar confiando-nos seus problemas. Se não soubermos o que dizer, basta ouvi-las com atenção e estaremos praticando uma grande caridade.

Construir a confiança no ser humano é tarefa delicada. Não há duas pessoas com reações idênticas: Para uma, o desafio pode ser o caminho que a leve, enquanto outra precisa encorajamento e elogio para acertar o rumo de sua vida.

A grande responsabilidade de quem quer ajudar deve ser a sinceridade e o desejo de compreender o próximo. Um bom hábito é enviar cumprimentos aos

amigos, que realizam alguma coisa notável, principalmente às crianças.

Há quem fuja de ajudar o próximo, alegando "não querer se envolver". Por acaso Maria pensou nisso ao se preocupar com as jarras vazias de vinho, nas Bodas de Caná? Ela foi, naquele momento, a amiga sincera que pensou em ajudar. A sua ida à casa de Isabel não foi apenas para cantar o MAGNIFICAT. Ela permaneceu lá três meses, ajudando a prima nas tarefas da casa, e depois do nascimento da criança ficou cuidando do pequenino João Batista, pensando no dia que também teria seu filhinho nos braços.

Há carência de amor no mundo, que aparece desde a criança magrinha de olhinhos arregalados, que aperta o gatinho contra o peito, até a velha feia e amargurada, que teria sido outra criatura se tivesse tido oportunidade de se mirar no olhar de ternura de alguém. Muita coisa fracassa no mundo por ter faltado o amor, que nutre a alma.

Os atos de amor sinceros e altruístas imprimem a alegria de Deus na alma, que brilha e transparece. Essa presença pode ser benéfica a outras pessoas num encontro rápido, seja na rua, no trabalho ou em qualquer lugar, as pessoas sentem uma presença suave de bem-estar, sem perceberem de onde vem. **É a presença de Deus entre elas.**



## DOIS MOLHOS

### Molho à napolitana, para massas

1 colher de óleo  
1 cebola ralada  
1 dente de alho  
4 tomates picados  
1/8 de colherinha de açúcar  
2 tabletes de caldo de galinha com tomate, em 1/2 litro de água fervente  
1 folha de louro  
pimenta ao paladar

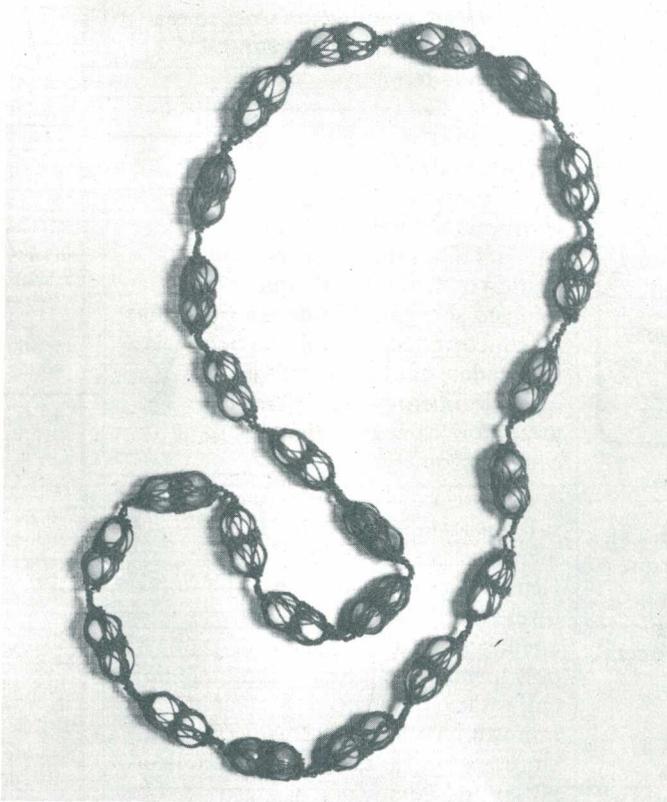
Aqueça o óleo, junte a cebola, o alho, os tomates e o açúcar. Refogue sobre fogo baixo até fritar. Despeje o caldo com tomate, junte o louro e a pimenta. Tampa a panela e cozinhe sobre fogo baixo até obter um molho cremoso. Use para acompanhar massas cozidas. Dá 5 a 6 porções.

### Molho de tomate com maçã para carne assada

1 colher de manteiga  
1 cebola ralada  
1 tablete de caldo de galinha com tomate  
1 colherinha de molho inglês  
pimenta  
1 maçã ácida descascada e ralada salsa picada

Derreta a manteiga, junte a cebola e refogue até dourar. Junte o caldo de galinha com tomate esfarelado, molho inglês, pimenta e 1 1/2 xícara de água fervendo. Tampe e deixe ferver em fogo baixo, por 5 minutos. Acrescente a maçã e deixe ferver mais 10 minutos. Junte a salsa e retire do fogo. Use como acompanhamento de carne assada. Dá 5 a 6 porções.

## Colar ou cinto em crochê de grampo



Você vai precisar de Linha Mercer Crochaê Corrente nº 20 (Nov 20 g); 1 novelo marron para o cinto a 1 novelo branco para o colar. E mais um grampo para crochê com 2 cm de largura para o cinto e 1,5 cm para o colar. Contas de madeira com 10 mm de diâmetro (8 mm para o colar), 12 verdes, 12 creme, 12 laranja, 12 amarelas para o cinto e para o colar, 10 de cada cor: rosa, lilás, turquesa. E um fecho para o colar.

Cinto 80 cm e o colar, 42 cm.

**Abreviaturas:** tr-trancinha; mp-meio ponto; pt-ponto; rep-repita; cd-pt crochê duplo; laç-laçada.

**Como trabalhar com o grampo para crochê**

Segure a agulha para crochê com a mão direita, faça 1 laç na ponta do fio e introduza a agulha na alça. Segure o grampo com a mão esquerda entre o polegar e o 1º dedo, com as pontas para cima e a parte redonda

apoiada na palma da mão. Siga as fases de 1 a 7 abaixo:

**Fase 1:** Faça 1 alça no fim do fio do novelo. (Figura 1 do esquema).

**Fase 2:** Introduza a agulha na alça e enrole o fio do novelo na haste direita do grampo (Figura 1).

**Fase 3:** Laç na agulha e puxe a alça, mantendo a alça no centro. (Fig. 1).

**Fase 4:** Levante a agulha para a posição vertical e vire o grampo para a esquerda. (Figura 2).

**Fase 5:** Laç na agulha e puxe 1 alça através da alça na agulha. (Fig. 3).

**Fase 6:** Introduza a agulha na alça à esquerda do grampo. (Fig. 4).

**Fase 7:** Laç e puxe através da alça (2 alças na agulha), laç e puxe através das 2 alças restantes.

Rep as fases de 4 até 7 até obter o comprimento desejado.

### Cinto — 1ª bolsinha de grampo

Com o fio marrom e o grampo, trabalhe até obter 12 laç de cada lado. Arremate. Mantenha as laç torcidas.

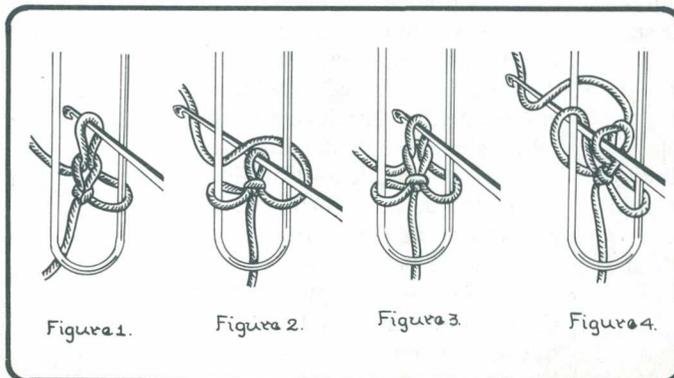
Una o fio nas 3 primeiras alças, 1 cd no mesmo lugar de união, (1 tr, 1 cd nas 3 alças seg) 3 vezes, 1 tr, remova a alça da agulha e introduza-a no 1º ed e puxe a alça, 7 tr, remova a alça da agulha e introduza-a no 2º ult ed feito e puxe a alça caída. Arremate. Faça o outro lado combinando.

Coloque 2 contas de madeira dentro da tira do Grampo e prenda as pontas no centro.

Faça mais 22 bolsinhas de grampo unindo-as umas às outras alternando as cores das contas e unindo a ult bolsinha à 1ª combinando.

### Colar

Com o fio branco trabalhe da mesma maneira como para o cinto fazendo 15 bolsinhas de grampo e introduzindo as contas em cores alternadas como antes. Não una a ult bolsinha à 1ª. Pregue o fecho nas 2 pontas livres.



# SONEGAÇÃO FISCAL

CARLOS MARTINS

*Para que pedir  
a nota fiscal?  
Não é perda de tempo,  
enquanto se espera  
preencher o talão?  
Veja as vantagens  
desse processo, quase  
que burocrático,  
mas necessário.*

O consumidor que compra mercadorias numa loja, desacompanhadas de nota fiscal, é lesado duas vezes. Primeiro porque o preço cobrado inclui o valor do imposto que assim deixa de ser lançado. Segundo porque essa parcela engrossa o lucro do comerciante, quando deveria ser recolhida aos cofres públicos, a fim de integrar a receita com que o governo realiza obras de interesse coletivo. Diminui a arrecadação, enquanto os investimentos no setor público estão sempre aumentando, em razão de crescente demanda. Resultam daí duas alternativas indesejáveis para o poder público: redução das obras ou elevação dos impostos. Está formado o círculo vicioso.

Basicamente duas são as causas da sonegação e podem ser classificadas, quanto à natureza, em objetivas e subjetivas.

A primeira categoria resulta do lucro imediato obtido pelo sonegador e se relaciona com o invariavelmente excessivo peso da carga tributária que incide sobre o faturamento empresarial. Na verdade, a simples falta de emissão de nota fiscal elimina uma despesa direta representada pelo próprio papel impresso de que se compõe o documento. Acrescente-se o trabalho que deixa de ser executado pelo escriturário, o espaço economizado no livro fiscal correspondente, a caneta que não é

utilizada, enfim, uma série considerável de despesas são suprimidas.

Além disso, o valor recebido pela mercadoria é sempre superior ao real, uma vez que nele já se encontra adicionado o imposto devido. Portanto, além do lucro já previsto, tem também o comerciante a vantagem de embolsar a quantia relativa ao imposto pago pelo consumidor final. Afinal, todo comerciante sabe que não há lucro líquido mais líquido do que o do imposto sonegado. Tudo isso sem falar na concorrência desleal que beneficia o sonegador, em detrimento dos estabelecimentos congêneres que levam à risca suas obrigações para com o fisco.

A categoria das causas de caráter subjetivo são mais profundas e merecem exame mais detido. Representam um complexo de fatores diversos cuja semelhança consiste apenas no resultado que produzem, pois formam no cidadão comum e no empresário a convicção de que o imposto recolhido fatalmente será mal empregado. Tal sentimento é crônico, no sentido de que não aparece unicamente em épocas de crise. Em consequência, o empresário sonegador vale-se do irresistível argumento segundo o qual uma vez que o dinheiro pago pelo consumidor será, muito provavelmente, mal empregado pelo poder público, melhor será que ele o capitalize em sua própria empresa, propiciando assim maior movimento de negócios e, eventualmente, ampliação da oferta de empregos.

Contudo, a consequência mais deletéria resultante da falta de confiança do povo na capacidade que tem o governo no trato com as coisas públicas reside na indiferença demonstrada pelo consumidor. Muito embora tenha consciência de que a falta de emissão de documento fiscal resulta em sonegação tributária, pouco se lhe dá que isso ocorra. Não raros se aproveitam da situação para obter desconto ou bonificação. Empresário e consumidor se unem na convivência. E o que há de lamentável nisso tudo é que ambos, no fundo, não são outra coisa senão o próprio povo. (Plana)

## IRMÃS DA PROVIDÊNCIA DE GAP 76 ANOS DE BRASIL

A Congregação das Irmãs da Providência de GAP, comemora este ano o 76º aniversário de implantação no país, desde a primeira fundação em Carmo do Rio Claro (MG), a 2 de julho de 1904. Traçadas pelo então bispo de Pouso Alegre D. João Batista Correa Nery a pedido de Dona Maria Goulart.

Com 217 anos de existência, esta Congregação, fundada por João Martinho Moya, em Lorena (França), tem por carisma a ação evangelizadora no Espírito de Abandono à Providência, de Pobreza, de Simplicidade e de caridade, servindo especialmente os mais pobres e abandonados.

O Beato João Marinho Moya foi sacerdote francês nascido em 1730. Aproveitando suas horas vagas para pregar missões, impressionou-se com a ignorância do povo, sobretudo das crianças, concebeu então o projeto de formar Irmãs que fossem às aldeias mais abandonadas para educar as crianças e outras pessoas necessitadas de instrução.

Em 14 de janeiro de 1762, numa pequena aldeia da França, surgiu a primeira escola das irmãs da Providência, e que agora estende-se além da França, na Itália, Espanha, México, África, Índia e Brasil.

Atualmente, as Irmãs da Providência, têm no Brasil duas Províncias: LESTE, com sede em Itajubá (MG), tendo como superiora a Irmã Elza Ribeiro, conta com 36 comunidades em 23 cidades. SUL, com sede em São Paulo (SP), tendo como superiora Irmã Maria Stella Sanches Coelho, conta com 16 comunidades estabelecidas em 13 cidades.

Num total de 350, as Irmãs da Providência trabalham nas cidades dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

### A PROVÍNCIA LESTE LOCALIZA-SE À:

Rua Irmã São Rafael, 138  
Caixa Postal 22  
Itajubá - MG  
37.500

### A PROVÍNCIA SUL LOCALIZA-SE À:

Rua Professor João Leocádio, s/n  
Bairro do Limão  
Caixa Postal 6.302  
São Paulo - SP

# CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

## INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

*Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.*

JULHO — 1980

Dia 1 — 3ª Feira  
*Leituras: Am 3,1-8.c4, 11-12; Mt 8,23,27.*

Dia 2 — 4ª Feira  
*Leituras: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34.*

Dia 3 — 5ª Feira  
SÃO TOMÉ APÓSTOLO (I séc.)

O nome aramaico Tomé significa "o gêmeo", e isto explica porque João designa o apóstolo com o nome grego de "Dídimo" (Jo 11,16; 20,24). Enquanto os Sinóticos se contentam em citar a Tomé na lista dos apóstolos (Mt 10,3; At 1,13), João, cujo evangelho se detém nos diferentes modos de "conhecimento" ou de "desconhecimento", que respondem à mensagem de Cristo, parece dar muita importância a suas reações na vida cotidiana dos apóstolos. Considera a Tomé até certo ponto como o símbolo de sua incredulidade: Tomé percebe efetivamente as dificuldades e os perigos de uma peregrinação a Jerusalém, mas o significado profundo lhe escapa (Jo 11,16); prevalece-se do seu realismo para não se deixar entusiasmar pelas perspectivas do discurso do Senhor na Última Ceia (Jo 14,1-6). Depois da ressurreição, exige um conhecimento visual e "carnal" de Cristo, ao passo que aqui só se tratava de fé "espiritual" (Jo 20,24-29). Alguns dias após, encontra-se ainda entre os discípulos "que não sabem" quem é o Cristo ressuscitado (Jo 21,1-8). Ignoram-se as circunstâncias que envolvem a vida de Tomé depois de Pentecostes. Alguns asseguram que atravessou as fronteiras do império romano, rumo à Pérsia e à Índia. Mas essa concepção medieval, atribuindo a cada um dos apóstolos um setor geográfico determinado, repousa efetivamente apenas numa lenda.

*Leituras: Ef 2,19,22; Jo 20,24-29.*

Dia 4 — 6ª Feira — Santa Isabel, Rainha de Portugal (1270?-1336)

Esposa infeliz e mãe mal recompensada, Isabel foi rainha de Portugal de 1283 a 1325. Santificou sua viuvez na ordem terceira de São Francisco.

*Leituras: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13.*

Dia 5 — Sábado — Santo Antonio Maria Zaccaria (1502-1539)

Nascido em Cremona (Itália), vivendo em plena Renascença, numa época em que o humanismo triunfante rejeitava a cultura judeu-cristã e bíblica, para voltar-se à cultura greco-romana, Antônio Maria Zaccaria empregou os conhecimentos da Sagrada Escritura, sobretudo de São Paulo, para lutar contra a invasão do paganismo, me-

diante a pregação do evangelho. Com essa finalidade, criou a ordem dos Barnabitas (do nome da Igreja de São Barnabé, em Roma, junto à qual veio a estabelecer-se o novo instituto).

*Leituras: Am 9,11-15; Mt 9,14-17*

Dia 6 — 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

*Leituras: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12. 17-20.*

Dia 7 — 2ª Feira

*Leituras: Os 2.14.15b-16.19-20; Mt 9.18-26.*

Dia 8 — 3ª Feira

*Leituras: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38.*

Dia 9 — 4ª Feira

*Leituras: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7.*

Dia 10 — 5ª Feira

*Leituras: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15.*

Dia 11 — 6ª Feira - São Bento Abade (480?-547)

A regra que São Bento propôs aos monges do Ocidente une com muita felicidade a experiência ascética dos monges do Oriente ao bom-senso romano e à discrição evangélica. Aparecendo numa época providencial do desenvolvimento do monacato ocidental e da expansão da Igreja, São Bento pode ser considerado o pai dos monges que converteram toda a Europa, na Idade Média, garantindo ao mesmo tempo sua unidade religiosa e cultural. Por esse motivo foi, com razão, designado patrono da Europa.

Dia 12 — Sábado

*Leituras: Is 6,1-8; Mt 10,24-33.*

Dia 13 — 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

*Leituras: Dt 30,10-14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37.*

Dia 14 — 2ª Feira — São Camilo de Lélis (1550-1614)  
Uma juventude bastante agitada valeu a Ca-

milo de Lélis uma permanência prolongada no Hospital dos Inválidos, em Roma. Descobriu ali a ignóbil miséria dos hospitais e decidiu fundar uma congregação de servidores dos enfermos, para substituírem os enfermeiros de então, indignos e incompetentes.

*Leituras: Is 1,10-17; Mt 10,34-c11,1.*

**Dia 15 — 3ª Feira — São Boaventura (1217/18-1274)**

*Leituras: Is 7,1-9; Mt 11,20-24*

Miraculosamente curado por São Francisco, o jovem João Fidanza mudou o nome para o de "Boaventura" e entrou para a ordem dos Franciscanos. Exerceu por muito tempo o cargo de professor de teologia em Paris, antes de tornar-se o Ministro geral de sua ordem, da qual foi o organizador, pois o fundador não deixara nenhuma constituição bem precisa. Teve de intervir nas disputas entre filhos de São Francisco e nos conflitos, muitas vezes lamentáveis, entre o clero diocesano e os monges medicantes. Elevado ao cardinalato, pôde levar a bom termo um projeto de reunificação entre igrejas, selado no Concílio de Lião, em 1274, mas logo rompido. Acrescentava à intensa atividade e ciência notável uma vida contemplativa muito profunda, o que lhe valeu o título de "Doutor Seráfico".

**Dia 16 — 4ª Feira — Nossa Senhora do Carmo**

*Leituras: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27*

**Dia 17 — 5ª Feira — Santo Inácio de Azevedo e Companheiros**

Inácio nasceu em 1527 no Porto e entrou na Companhia de Jesus, em 1548. No generalato de S. Francisco de Bórgia, ele foi nomeado visitador das missões nas Índias e no Brasil. Designado finalmente como Superior das missões no Brasil, embarcou com 39 companheiros. Durante a viagem, seguiram a vida regular, fazendo do navio um convento. Aproximando-se das Ilhas Canárias, foram surpreendidos por corsários calvinistas que, por ódio à religião católica, massacraram todos os missionários, em 15 de junho de 1570. Pio IX (em 1854) confirmou o culto público e solene prestado a estes Mártires.

*Leituras: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30*

**Dia 18 — 6ª Feira**

*Leituras: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8*

**Dia 19 — Sábado**

*Leituras: Mq 2,1-5; Mt 12,14-21*

**Dia 20 — 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

*Leituras: Gn 18,1-10a; Cl 1.24-28; Lc 10,38-42*

**Dia 21 — 2ª Feira — São Lourenço de Bríndisi (1559-1619)**

Homem de grande cultura, este capuchinho de Verona colocou seus conhecimentos da Escritura ao serviço da reforma da Igreja após o Concílio de Trento, empenhou-se nas cruzadas militares contra os turcos e pôs-se à disposição da diplomacia pontifícia. Em tudo isto permaneceu sempre um verdadeiro filho de São Francisco, bom para todos, simples e humilde.

*Leituras: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42*

**Dia 22 — 3ª Feira — Santa Maria Madalena (I séc.)**

Maria Madalena era natural de Mádala, na Galiléia. Curada por Cristo (Lc 8,2), colocou-se a serviço do Mestre. Participou no suplimento do corpo de Senhor e foi a primeira a reconhecer o Resuscitado. São bastante frágeis os indícios que pretendiam fazer de Maria Madalena a irmã de Marta, bem como os que desejariam assimilá-la à pecadora do evangelho (Lc 7,36-50).

*Leituras: Jc 20,1.11-18*

**Dia 23 — 4ª Feira — Santa Brígida (1302/03-1373)**

Esposa e mãe de família, membro da aristocracia sueca, Brígida consagrou a viuvez à Igreja. Favorecida com visões sobrenaturais, foi a Roma onde trabalhou na reforma dos costumes e preparou o regresso dos Papas de Avinhão.

*Leituras: Jr 1,1.4-10; Mt 13,1-9*

**Dia 24 — 5ª Feira**

*Leituras: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17*

**Dia 25 — 6ª Feira — São Tiago (Maior) (I séc.)**

Chamado pelo Senhor juntamente com o irmão João (Mt 4,21; Lc 5,10), Tiago foi amigo de Cristo. Teve o privilégio de assistir a certos milagres, sobretudo à transfiguração (Mt 17) e à agonia do Getsêmani (Mc 14,33), cumprindo assim a função de testemunha exigida pela lei judaica para a autenticidade de um fato. Mostra pelo Reino um zelo ardente (Mc 3,17; Lc 9,54; cf. 2Rs, 1,10-12), mas procura às vezes o próprio interesse (Mt 20,20-23). Realizou-se ao pé da letra a profecia de Cristo que lhe anunciava iria beber com ele o cálice do sacrifício: Tiago foi o primeiro apóstolo a oferecer a própria vida em martírio, como o seu Senhor, justamente nas festividades da Páscoa (At 12,1).

*Leituras: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28*

**Dia 26 — Sábado**

SS. JOAQUIM E ANA, PAIS DE MARIA (I séc.)

Pais da Virgem Maria. Foi o protoevangelho de Tiago (III séc.) que lhes atribuiu os nomes de Joaquim e Ana. À liturgia oriental devemos a origem do culto dos pais de Maria, pois era costume, no Oriente, felicitar os pais pelo nascimento de um filho.

*Leituras: Sir 44,1.10-15; Mt 13,16-17*

**Dia 27 — 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

*Leituras: Gn 18,20-32; Cl 2.12-14; Lc 11.1-13*

**Dia 28 — 2ª Feira**

*Leituras: Jr 13.1-11; Mt 13,31-35*

**Dia 29 — 3ª Feira — Santa Marta (I séc.)**

Irmã de Maria e de Lázaro, Marta é conhecida como a anfitriã predileta de Cristo (Jo 11; 12,1-11; Lc 10,38-42). Não menos presente em nossas assembléias eucarísticas, o Senhor espera de nós o mesmo acolhimento solícito para atender a seus desígnios.

*Leituras: Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42*

**Dia 30 — 4ª Feira — São Pedro Crisólogo (380?-450)**

Bispo de Ravena, Pedro foi um dos maiores pastores de sua época. Sua pregação popular e sua doutrina lhe mereceram o título de doutor da Igreja.

*Leituras: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-46*

**Dia 31 — 5ª Feira — Santo Inácio de Loiola (1491-1556)**

Soldado impetuoso e aventureiro, graças a uma prolongada convalescença devida a um ferimento grave, Inácio descobriu a Cristo e às necessidades de sua Igreja. Fundando a Companhia de Jesus, colocou à disposição do Papa um instrumento indispensável na luta contra as idéias heréticas, a reforma da Igreja e sua difusão nos países ultramarinos. Para conferir maior eficiência ao seu instituto, Inácio libertou-o da obrigação de recitar em coro o ofício divino, impondo-lhe no entanto uma espiritualidade muito exigente, que tem nos "Exercícios Espirituais" suas linhas mestras. Esta exigência permitiu aos filhos de Santo Inácio abrir-se amplamente à cultura de sua época.

*Leituras: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 ou Pr: 1Cor 10,31-11,1.*

# DIVERTIMENTOS

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|   |   |   |   |
|   |   |   |   |
|   |   |   |   |
|   |   |   |   |

|   |   |   |
|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 |
|   |   |   |
|   |   |   |
|   |   |   |



725

① CRUZADINHAS - HORIZONTAIS:  
1-AÇÃO ENTRE AMIGOS. 2-REZAR.  
3-ALVO. 4-PAIXÃO. VERTICAIS:  
1-CAPITAL DA ITÁLIA. 2-PARTIREM.  
3-OCORRÊNCIA. 4-LAVRAR A TERRA.

② CRUZADINHAS-HORIZ - VERT:  
1-PEÇA DO VESTUÁRIO FEMININO.  
2-BABÁ; AMA-SECA. 3-SEGUIA.

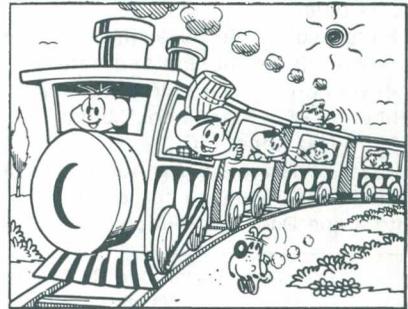
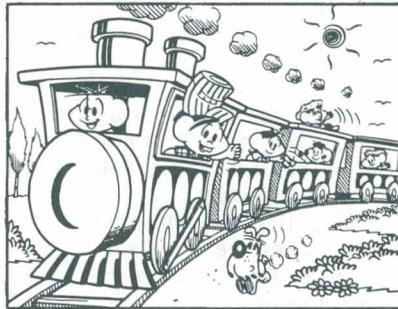
1-SAIA. 2-AIA. 3-IA.  
RESPOSTA ②  
1-ROMA. 2-IREM. 3-FATO. 4-ARAR.  
1-RIFA. 2-ORAR. 3-META. 4-AMOR.  
RESPOSTA ①

## ONDE ESTÁ O MORCEGO?



## JOGO DOS SETE ERROS

RESPOSTA: PUMACINHA, AZEITE A RESQUISA, ORELA DO BILU, ABUSITO X. PREZETA, LEMPO E BOLA. DA MANGUELA, CHAVE DA MÓVIA.

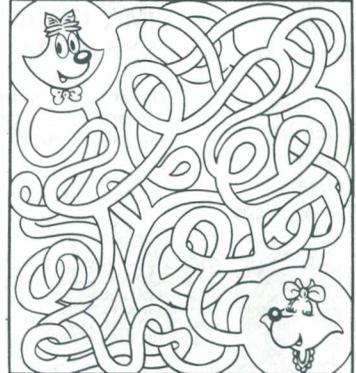


## CADÊ O PRESENTE?

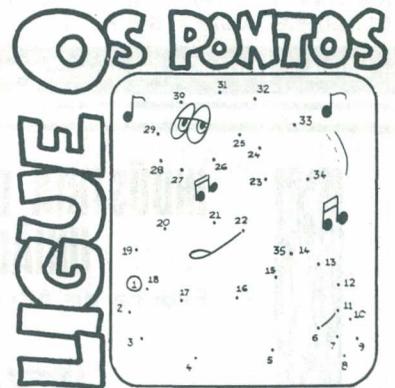
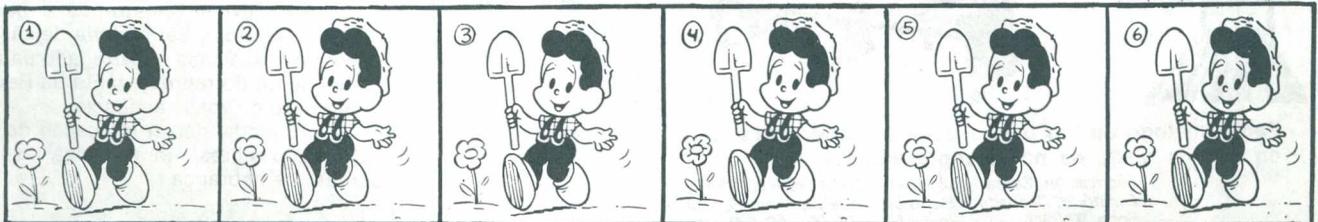
CEBOLINHA RESOLVEU DAR UMA GRAVATA DE PRESENTE PARA O SEU PAI. SO QUE A PERDEU, A CAMINHO DE CASA. VAMOS AJUDÁ-LO A ENCONTRÁ-LA?



LABIRINTO.



## QUAL A CENA DIFERENTE ?



RESPOSTA: CENA N.º 4.

# OS LEITORES ESCREVEM

Assinante desta querida Revista há vários anos, quero através desta fazer um apelo.

Tenho um irmão chamado Vicente Ribeiro do Vale, que há quatro anos saiu de casa e desde então não temos mais notícias dele.

Quero pedir a ele ou a quem souber algo sobre ele ou mesmo seu paradeiro que envie notícias para: José Raimundo C. Ribeiro, Rua Francisco Ribeiro, 159 — 36.370 Nazareno, MG.

A esta revista e a todos que puderem me ajudar os meus sinceros agradecimento e que Deus os abençoe.

*José Raimundo C. Ribeiro  
Nazareno — MG.*

## O MEU QUASE ASSASSINATO

Vi-me impelida a escrevê-lo, não sei porque. Não sou muito chegada às práticas religiosas, no entanto, alguém ou não sei o que fez-me ver a importância que podia ter a minha experiência para aquelas mães desorientadas como eu fui.

E para testemunha me vi chamada... Um calor sufocante assolava o meu interior. Debates. Polêmicas. Um assunto em pauta: Aborto. Palavra obscena, forte, questionante.

Reportei-me a um passado de 7 anos. E lá me vejo desesperada. Eu barriguda de novo. Dois filhos ainda nenéns. Um ano, dois anos.

Uma parafernália de empregadas, empregos, marido indefinido (tão criança como eu), fraldas molhadas até de lágrimas, chás e mamadeiras, lá me situei. Meus Deus, que sufoco! E agora? Sem apoio. Sem paz. Sem Deus. E o desespero entrou na minha vida.

Então, uma solução(???) assomou no meu palco. E me vi vilão de peça barata. Era só telefonar e tudo seria passado.

Mas... (Há sempre um mas na história) já com a arma na mão, eu me senti MÃE. Num milagre de Amor senti que alguém mais já entrara na minha vida. Vi medo nos seus olhinhos ainda incompletos, procurei no espaço as suas mãozinhas no tatear de um mundo azul e ondulante. Senti em mim as batidas de seu coraçãozinho num frenético tique-taque de medo.

E eu que nunca fui dada às novelas e aos melodramas, chorei de vergonha. E num labirinto de um quase assassinato, vislumbrei a beleza e a justiça que existem no "deixar viver".

Hoje me encantam o brilho suave de uns olhinhos castanhos, a maciez de uma boquinha que me beija, o jeitinho atrevido de quem sabe chorar exigindo o que lhe é de direito.

Sou feliz. Tenho 3 filhos. Que o 3.º me perdoe o meu quase assassinato.

*Malico — Oliveira, MG.*

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiêns  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

## UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.

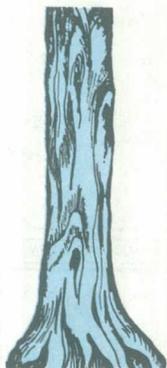


**BEGÊ COMERCIAL LTDA.**  
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524  
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End. ....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



**FABRICADOS  
EM MADEIRA  
DE LEI  
DE 1.ª  
QUALIDADE**

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,  
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC  
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)  
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

## AVISO AOS ASSINANTES

Solicitamos encarecidamente aos leitores de colaborarem com os nossos representantes, os agentes de promoção e os Irmãos Propagandistas, no sentido de facilitar-lhes ao máximo as renovações de assinatura.

### COMO COLABORAR?

— Geralmente as visitas dos Irmãos e dos Representantes da "Ave Maria" são anunciados com antecedência na mesma Revista na seção "AVISO AOS ASSINANTES".

### PRESTE ATENÇÃO!

— Para evitar transtornos e perda inútil de tempo, V.Sa. poderia deixar alguém de vossa casa encarregado para o atendimento do representante da Revista, no caso de vossa ausência.

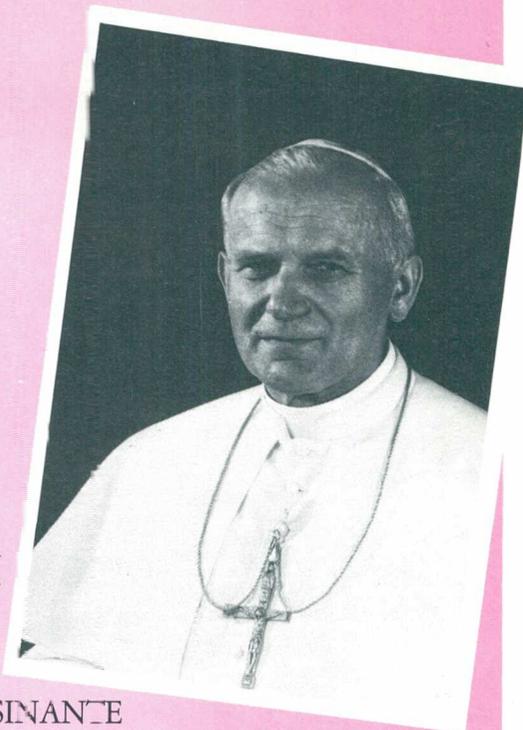
— Ou ainda, deixar indicação do local onde o representante possa fazer o contato de cobrança.

# GRÁTIS

GRÁTIS PARA VOCÊ UM QUADRO DO PAPA JOÃO PAULO II IGUALZINHO AO DA CAPA DA REVISTA AVE MARIA Nº 10, COLORIDO, EM PAPEL-CARTÃO ESPECIAL. (Sem os dizeres da capa, é claro!)

CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA, VOCÊ GANHA UM QUADRO, CONSEGUINDO DUAS, VOCÊ GANHA DOIS, E ASSIM POR DIANTE. E APOSTAMOS QUE VOCÊ FICARÁ FELIZ COM SEU GESTO E COM SEU PRESENTE.

ARREGACE AS MANGAS! VEJA COMO É FÁCIL, PRÁTICO E VANTAJOSO. É SÓ ANGARIAR MAIS UM (1) ASSINANTE NOVO DA REVISTA AVE MARIA: NÃO DIGA QUE É IMPOSSÍVEL OU DIFÍCIL. CONTAMOS COM SUA COLABORAÇÃO, PCIS, COM ISSO, VOCÊ ESTARÁ LUTANDO PELA DIFUSÃO DO EVANGELHO. ESTARÁ DIVULGANDO A LEITURA SÁDIA E CRISTÃ.



## COMO FAZER?

FAÇA ASSIM: PREENCHA O CÚPOM QUE SEGUE, COM LETRA BEM LEGÍVEL, E REMETA-O PARA: REVISTA AVE MARIA CAIXA POSTAL, 615 CEP 01000 SÃO PAULO, SP OU ENTREGUE PARA O REPRESENTANTE DA AVE MARIA, OU, SIMPLEMENTE,

TELEFONE PARA A REVISTA: (011)66.9296

## QUANDO FAZER?

DESDE JÁ, COMECE HOJE MESMO. CONVERSE COM UM PARENTE, AMIGO OU VIZINHO SEU, OU, SIMPLEMENTE, MANDE

UMA ASSINATURA DE PRESENTE PARA QUEM VOCÊ QUER BEM.

## QUANTAS ASSINATURAS FAZER?

QUANTAS MAIS, MELHOR, MAIS QUADROS VOCÊ GANHARÁ. TANTOS QUADROS QUANTAS ASSINATURAS FIZER.

PEÇO ENVIAR-ME GRÁTIS O QUADRO DO PAPA JOÃO PAULO II

o seu  
nome

Nome: .....  
Endereço: .....  
Cep: ..... Cidade ..... Estado: .....  
Assinatura: .....

o nome  
do novo  
assinante

Para tanto, estou enviando Cr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) por  CHEQUE Visado ou Comprado no Banco, (pagável em São Paulo), ou por  VALE POSTAL feito no Correio, (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), como pagamento da assinatura nova da Revista AVE MARIA que deverá ser remetida para:

Nome: .....  
Endereço: .....  
Cep: ..... Cidade ..... Estado: .....

Remeta hoje mesmo este cupom para: REVISTA AVE MARIA — CX. P. 615 — 01000 SÃO PAULO, SP

# ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

**CAFÉ PELÉ**  
- o café da família brasileira.

